

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Benfica venceu o Sporting (4-3) e classificou-se em 3.º lugar na Taça de Honra da A. F. L.

Terminou hoje a «Taça de Honra — 1960» da Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros da segunda jornada.

O estádio do Vale do Jamor registou numerosa assistência, o que não envolve admiração, dado que os dois desafios colocavam, frente a frente, os clubes que desfrutavam de maior popularidade — Benfica e Sporting; e Belenenses e Atlético.

Os dois rivais de sempre disputaram entre si os terceiro e quarto lugares; e os Alcantarenses defrontaram-se para a conquista do título.

Belenenses Atlético no Vale do Jamor

As equipas do Restelo e de Alcantara efectuaram, depois, o encontro final para a posse da «Taça de Honra, 1960-61». Os grupos alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Iauca, Matateu, Tonho, Carlos Silva e Estevão.

ATLETICO — Bastos; Fernando Ferreira e Nunes; Tomé, Vítor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Carlos Gomes e Tito.

Arbitro — José Pinheiro de Abreu. Antes de se iniciar a partida guardou-se um minuto de silêncio em memória do antigo futebolista João Belo.

A bola de saída pertenceu ao Atlético mas a primeira sensação de perigo forneceu-a a equipa do Restelo, num remate de Matateu que saiu a rasar o poste.

As duas equipas entraram numa toada de parada e resposta e o Belenenses chegou até a beneficiar de

(Continua na página central)

O Mercado Comum e as suas vicissitudes (4)

O namoro franco-soviético

suscita a desconfiança

de Bonn em relação a Paris

PARIS, Setembro — O grande paradoxo das relações franco-alemãs consiste em que, a despeito da sua aparente cordialidade, são marcadas por uma desconfiança recíproca profunda. Os Alemães não têm confiança na França porque sentem que os Franceses não têm confiança na «nova Alemanha». E é preciso reconhecer que uns e outros têm razão.

Os Alemães suspeitam que a França pratica com a União Soviética a política de «contra-segurança», que Bismarck praticava com a Rússia dos czares. Mas, se essas

Visado pela
Comissão de Censura

Equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Germano, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Figueiredo, Fernando e Seminário.

Arbitro — Nuno Murtinheira Pinto, de Lisboa.

A saída pertenceu aos «leões», jogando o Benfica na parte batida pelo Sol. As primeiras jogadas desenvolveram-se no meio-campo defendido pelos sportinguistas, tendo o perigo sido conjurado pela defesa leonina, com oportunidade.

Aos 5 minutos, uma iniciativa individual de José Augusto levou a bola até à grande área leonina: o dianteiro «encarnado», livre de adversários, precipitou-se no momento do remate acabando por atirar à figura.

Logo a seguir novo ataque benfiquista e Aguas surgiu isolado frente ao guarda-linha leonino. Carvalho, resoluto, mergulhou e conseguiu captar o esférico, ficando, no entanto, ligeiramente magoado.

O jogo foi interrompido, mas recomeçou, pouco depois, com Carvalho a ocupar o seu posto.

Até aos 10 minutos, o Benfica, ainda que sem revelar a organização necessária mostrou-se a equipa mais perigosa ao ataque.

Aos 12 minutos, Carvalho foi forçado a mergulhar, de novo, aos pés de Aguas. O seu despacho colocou a bola em Faustino, que, a meio campo, serviu Figueiredo. Este, prontamente, passou o esférico a Seminário que perante o estatismo da defesa benfiquista atirou a contar, marcando, assim, o primeiro gol do encontro.

O Benfica não acusou a desvantagem e continuou lançado ao ataque, muito embora os «leões» comessem a dar mostras de melhoria, muito em especial no que se refere a organização.

E assim, lentamente, o encontro foi tomando aspectos de equilíbrio. De salientar que qualquer das equipas não revelou, ainda o «sa-

voir faire» que lhe é tradicional, dando os jogadores de ambos os grupos a ideia de pretenderem, acima de tudo, livraram-se do esférico.

Aos 22 minutos, Figueiredo surgiu isolado na grande área do Benfica. Costa Pereira mergulhou, captou o esférico e, com um braço, fez cair o centro-dianteiro sportinguista.

O publico e os jogadores reclamaram grande penalidade, mas o árbitro não considerou como tal o gesto do guarda-linha benfiquista.

Dois minutos depois o Benfica empatou. Cavém captou a bola a meio-campo, progrediu no seu corredor, e centrou, à entrada da área, sobre a baliza. Saltaram vários jogadores, entre eles o guarda-linha leonino, e foi José Augusto que, com um toque subtil, acabou por estabelecer a igualdade.

A passagem da meia hora, o Sporting começou a revelar melhor entendimento, em especial pela boa coesão manifestada pela defesa, sendo, por isso, Costa Pereira obrigado a resolver maior numero de problemas.

O Benfica, porém, jamais deixou de atacar e quando o fez denotou sempre espirito pratico. Queremos dizer: os seus dianteiros sacrificaram alguns lances de conjunto com

(Continua na ultima página)

Nós temos de acreditar nos ensinamentos da História — afirmou o ministro da Educação ao encerrar o Congresso dos Descobrimentos

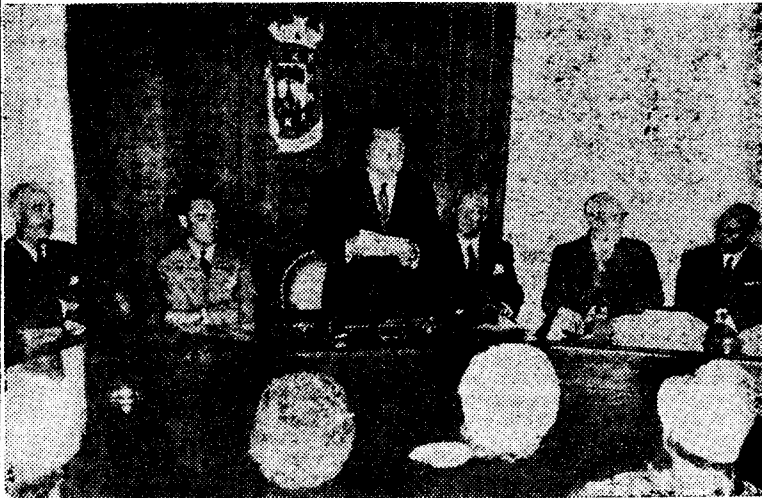
Com uma sessão solene, realizada no anfiteatro da Faculdade de Letras, encerrou-se, esta tarde, o Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, iniciado na segunda-feira e que reuniu em Lisboa congressistas de cerca de oitenta países.

De manhã, os congressistas fizeram uma excursão pelos arredores visitando a Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos, Estoril, Cascais, e em Sintra, os palácios da vila e da Pena, tendo almoçado no palácio de Monserrate.

A sessão final presidiu o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto.

Ladeavam-no os profs. drs. Caeliro da Mata, Adriano Moreira, Cordeiro Ramos, Lopes de Almeida, Manuel Heleno e Francis Rogers e o escritor Costa Brochado.

O secretário-geral do Congresso, prof. Moreira de Sá apresentou o relatório em que informa ter decidido criar uma comissão de estudos de coordenação dos centros de cartografia antiga e procura estabelecer as bases de coordenação das diferentes bibliotecas, cartotecas e arquivos publicos ou parti-



O ministro do Interior discursando nos Paços do Concelho

Sobral de Monte Agraço recebeu a visita oficial do ministro do Interior que assistiu ao cortejo de oferendas

SOBRAL DO MONTE AGRADO, 11. — Este concelho foi hoje oficialmente visitado pelo coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior, que chegou às 10 horas, acompanhado pelo dr. Albano Enes Dias, chefe do gabinete do ministro da Saude e Assistência, que representava o dr. Henrique Martins de Carvalho.

Encontravam-se ali as principais entidades concelhias, entre as quais os

srs.: dr. José de Araujo Branco Pimentel e Eugénio Augusto Dias Melícias, presidente e vice-presidente da Camara Municipal; major D. António Braamcamp Sobral, provedor da Santa Casa da Misericórdia; conde de Arrochela, presidente do Grémio de Lavoura; José António Martins, presidente da Associação de Bombeiros Voluntários; os vereadores; e António Teixeira de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras.

Estava também presente o dr. Góis Mota, presidente da Junta de Crédito Publico.

Dirigiram-se todos aos Paços do Con-

(Continua na página central)

NA ELEIÇÃO de «miss» América um dos juizes teve uma síncope

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 11 — A morena Nancy Fleming, de 18 anos, ganhou o título de «miss» América. Pouco antes da meia-noite.

As fases finais da competição foram morosas porque um dos juizes, Robert «Bud» Westmore teve um ataque de coração. No hospital informaram de que Robert Westmore estava a registar rápidas melhoras. — (R.).

A cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos caracterizou-se pela sua brevidade

Por HENRY W. THORNBERRY
(Da United Press - A. N. I.)

ROMA, 11 — As bandeiras baixaram nos mastros, a chama olímpica extinguiu-se e com ela os 17.ºs Jogos Olímpicos Modernos.

Esquecidos ficaram as querelas,

a rivalidade e o fervor patriótico. Em seu lugar, apenas saudações e despedidas.

A saudação derradeira às bandeiras saiu de cerca de 90 000 gargantas, no momento em que, pela última vez, os pavilhões nacionais eram içados nos mastros. Ao fim e ao cabo, com a maior parte dos 8000 atletas, que durante 15 dias mantiveram o Mundo suspenso das suas

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PROBLEMAS DO MUNDO RURAL

Resende está às cavaleiras do rio Douro. Lá no alto da margem esquerda, para ela se sobe por aqueles degraus de altar que são os valados de cepas onde se gera o vinho dos deuses que dá pelo nome de Vinho do Porto. Resende vive dessas parreiras generosas e as suas gentes sentem o travo acre dos trabalhos duros, cumprindo o fadário da maldição bíblica: ganharás o pão com o suor do teu rosto! Tem os seus problemas terríveis este mundo rural de anos bons e anos maus. Invernos em que a fome bate à porta dos casais, e Verões em que os homens se matam de sol a sol para assegurar o seu pão e o dos seus. A Resende foi ontem o sr. ministro das Corporações inaugurar a nova sede da Casa do Povo. Lançou-lhe a bênção, agitando o hissopo, o sr. bispo de Lamego, e no meio da ansiedade daqueles milhares de pessoas que esperam dessa instituição obras de coordenação e assistência aos necessitados trabalhadores, o sr. ministro das Corporações referiu-se ao significado da inauguração: — Está suficientemente provado que a solução de carácter institucionalista é também a que melhor serve para enfrentar com eficácia os problemas sociais do mundo rural. Nem sempre temos encontrado espírito de compreensão para esta política, mas importa reconhecer que ultimamente, se está a notar uma grande modificação na mentalidade de muitos proprietários agrícolas e até na de algumas entidades com responsabilidades na administração local. Este facto merece ser salientado porque está a abrir mais largas perspectivas à expansão das Casas do Povo e, portanto, à protecção que todos devemos aos trabalhadores do campo, tão carecidos de serem valorizado o seu trabalho e defendidos os seus interesses pessoais e familiares.

A INDIFERENÇA E O MEDO

A indiferença pela vida alheia, o medo ao castigo, quando se combinam, oferecem-nos os seus exemplos, como o deste automobilista espanhol, o sr. Gabriel Sanchez del Prado, que, tendo atropelado e abandonado na estrada, entre Vila Praia de Ancora e Moledo do Minho, um humilde britador, só curou de se pôr a salvo o mais breve possível, transpondo a fronteira. Mas a tormenta não se aplacou. O jornalista, que nem 30 anos tinha, mor-

reu já no Hospital de Caminha e o causador do desastre, longe de conseguir os seus intentos, foi reconhecido e preso pelas autoridades da fronteira, em Valença, pelo que será julgado em tribunal.

SEM CASA, SEM VIDA

Ver a casa a arder não é espectáculo que dê saude a uma pobre criatura com 75 anos. Ali se cozia pão, se arrecava a lenha e dormia a sr.ª Henriqueta de Oliveira. O fo-

SORRISOS QUE GELAM

Valdão é uma frequentia do concelho de Pinhel. Terra e fragas, córregos fundos e cimos onde poissam as águas. O homem ganha a vida com o suor do rosto fismado pelos ares de Espanha. Nesta altura do ano os trabalhos do campo são particularmente penosos. Os restos escaudam como agulhas e o sol é implacável. Andavam ontem a ganhar a sua vida e a dos seus o jornalista sr. Alfredo Augusto e sua mulher Mercedes Pires. Na casa pobre tinham ficado dois filhinhos, os filhos do seu amor, Germano, de 3 anos e Manuel Augusto de 15 meses. Inocência, ingenuidade e sorrisos abertos quando os pais entrassem à tarde. Mas não calhou assim; em lugar dos sorrisos de anjos, houve chammas infernais. Ateou-se fogo à casa, não se sabem bem porque e as crianças morreram reiximadas. E a amargura de fel, o negrume da desolação empederniu para sempre as vidas de Alfredo Augusto e sua mulher.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

As festas na Moita

A característica vila da Moita, vistosamente engalanada, vive horas de grande animação e entusiasmo, por motivo das tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Logo de manhã, ao som de numerosos morteiros, um grupo de zés-pereiras, do Minho, com cabeçudos e gigantes, deu a volta à vila. As 8 e 30, foi celebrada missa, na igreja paroquial.

As 10, a banda da Sociedade Musical 5 de Outubro, de Paio Pires, deu volta à vila.

Ao meio-dia, houve missa solene de festa, a grande instrumental, cantada pelo grupo de escuteiros, e celebrada pelo padre João Evangelista de Jesus Matos, prior da frequentia.

De tarde, chegaram as bandas da Academia Musical União e Trabalho, de Sarrilhos Grandes, que percorreram as ruas e deram concertos.

As 16 horas, começou o concurso dos barcos ornamentados.

As 17, saiu do templo uma imponente procissão, com vinte e dois andores, ricamente decorados, precedida de uma guarda de honra da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme.

Segue-se, no cais, a impressionante cerimónia da bênção dos barcos e dos marítimos, no meio do ribombar dos morteiros e do estalar dos foguetes.

As 21 horas, haverá uma corrida de touros.

Das 21 e 30 às 24, haverá concertos pelas duas bandas referidas; e à meia-noite exhibe-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim.

O programa de amanhã é o seguinte: às 8, alvorada, com uma grandola de 21 morteiros; das 10 às 11 e 30, primeira largada de touros, na Avenida Dr. Teófilo Braga; às 14, chegada da banda da Sociedade União Agrícola do Pinhal Novo; das 15 às 16, concerto pela referida banda; às 17, corrida de touros; às 20, chegada da Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo.

e exibição do Rancho Típico Sete-Saías, infantil e de adultos; das 21 e 30, às 0 e 30, concerto pelas duas bandas referidas; à meia-noite continuação da exibição do rancho; e à 1, sessão de fogo de artifício, terminando com um «bouquet» de milhares de foguetes.

PRINCIPIOU

na mata da Caparica
o acampamento escotista
«Infante D. Henrique»

Está em plena actividade, na mata da Caparica, o Acampamento «Infante D. Henrique», organizado pelos Escuteiros de Portugal.

O acampamento, que terá a participação de elementos de grupos e núcleos de diversos pontos do País, encerrar-se-á no domingo, dia 18. Os últimos dois dias de actividade deste acampamento serão de festa e ficarão assinalados com a visita de autoridades oficiais.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge; Tel. 034100.
ALMADA — Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 33; Tel. 070504.

Linha de CASCAIS

As festas de Alcubideche e de Linda-a-Velha

Continuaram hoje e prosseguem amanhã, em Alcubideche, as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel.

Em Alcubideche houve alvorada, missa solenizada e cantada e um

BARREIRO — Normal.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro 1910, n.º 18; Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93; Tel. 030035. SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51; Tel. 029025.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2; Tel. 23425.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «A vingança» (17 anos). Academia — A's 21 e 30: «Totó em Madrid» e «O homem da colina» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Capacabana — A's 21 e 30: «Eles e elas» (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21 horas: «A conquista do Oregon» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O velho e o mar» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Miss Bá» (17 anos).

CASINO

APRESENTA

A voz cálida e envolvente de

ELIZETE CARDOSO

corpo e alma de samba brasileiro

PIERRE BEL

malabarista de classe invulgar

YOLA e PAULO

em bailados portugueses

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

concerto pela banda da Sociedade Musical de Cascais. As 19 e 30, haverá terço, canticos e bênção na igreja paroquial; e às 21 horas, abrirá o arraial, com um concerto pela banda de música de Pero Pinheiro. O programa de amanhã é o seguinte: às 7 horas, alvorada; às 9, missa na igreja paroquial; às 19 e 30, terço, com canticos, e bênção naquele templo; às 21 horas, procissão das velas, com paragem no Largo 5 de Outubro, onde pronunciará uma alocução o padre dr. Manuel José de Sousa, pároco do Estoril, vigário do concelho de Cascais; e à meia-noite, encerramento das festas, com fogo de artifício dos pirotécnicos António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

Em Linda-a-Velha, houve hoje: alvorada, com morteiros, izar da bandeira, missa em acção de graças, na capela de Nossa Senhora do Cabo; e uma prova ciclista, em circuito, contra-relógio, reservada a populares; às 18, abre o arraial, que será abrilhantado pelo conjunto musical da Academia Recreativa de Linda-a-Velha. Há serviço de bar e cervejaria e barracas de petiscos e faturas. As festas continuam amanhã e depois, sendo o programa de amanhã o seguinte: às 8, alvorada; às 18, cavalhadas ciclistas; às 21, concurso de janelas; e às 21 e 30, arraial, abrilhantado pelo conjunto musical «Estrelas de Porto Salvo».

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 horas: «Adeus mr. Chips» e «Loucura branca» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Os tubarões do Pacífico» e «Onde está o gato?» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Sabia que era pecado» (17 anos); Cine-Esplanada — As 21 e 30: «A terceira voz» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Com jeito vai sargento!» (12 anos); Académico — As 21: «Laila» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, J.L. Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta. Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4. Telefone 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PARADE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Telefone 047054.

ESTORIL — Suíça — Largo do Cruzeiro, Monte. Tel. 060087.

CASCAIS — Marginal — Aven. da Marginal. Tel. 080078.

Linha de SINTRA

EM 3 LINHAS

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Anibal e os elefantes» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Estranguladores» e «A senhora está à espera» (17 anos).

CACÉM — São João — A's 21 e 30: «Nathalie» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «A casa dos sete gaviões» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «Mulheres perigosas» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Gata em telhado de zinco quente» e «O deserto branco» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Tel. 980058. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim. Tel. 980456.

Convenção aduaneira luso-espanhola

Os Governos português e espanhol trocaram os instrumentos de ratificação da Convenção Aduaneira luso-espanhola, relativa ao tráfego internacional por estrada, pelo caminho de ferro e pelos rios fluviais.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA»

O pintor Daciano Henrique Monteiro da Costa vai executar, por 160 contos, dois frescos de 6 m x 3,70 m, destinados ao salão de recepção e festas do edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O ministro do Interior aprovou a deliberação da Camara Municipal de Portalegre relativa à municipalização do serviço de transporte colectivo de pessoas.

Foi publicada a lista de antiguidades do pessoal da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Foi aprovado o projecto de terraplanagens gerais para ampliação do aeroporto portuense, tendo sido declarada a utilidade publica das expropriações necessárias.

O dr. Rui Faria Pereira foi nomeado chefe da secretaria da Camara Municipal do Funchal.

O professor Adelino Hermitério da Palma Carlos foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Direito de Lisboa.

Foi nomeado secretário do Instituto Superior Técnico o professor catedrático engenheiro António Gouveia Portela.

Os srs. Mário Camerini e Edmond Colli Vignarelli foram contratados para a regência de cursos especiais, respectivamente, de violoncelo e viola de gamba e de trompa, no Conservatório Nacional.

Três catedráticos para a Faculdade de Medicina de Lisboa e um para o Instituto de Agronomia

Quatro novos professores catedráticos conta a Universidade de Lisboa, três de Medicina — os rrs. drs. Frederico Madeira, Armando Ducla Soares e Manuel Barbosa Sueiro — e um de Ciências — o sr. dr. José Sebastião e Silva —, todos eles nomeados em seguimento de propostas aprovadas em sessões especiais pelos respectivos conselhos escolares.

O prof. Frederico Madeira, que tem apenas 47 anos, possui uma brilhante folha de serviços docentes. Doutorou, com 19 valores, em 1945, assumiu então o cargo de primeiro assistente da Clínica Médica. Em concurso de provas públicas, adquiriu, em 1950, o grau de professor agregado e, em 1951, foi-lhe entregue a regência do curso de Terapêutica Médica, cátedra que dora-vante passa a ocupar.

O seu alto valor científico documenta-se em valiosos trabalhos, de entre os quais se destacam «A Reacção de Takata», «A Prova de Galactose», «Dois Casos Raros de Pericardite Nodosa» e «O Terceiro Caso Português de Febre Recorrente». A sua experiência clínica está justamente comprovada pela sua carreira distinta, quer nos Hospitais da Faculdade de Medicina, quer nos Hospitais Cívis de Lisboa. Desempenhou, também, com grande competência profissional, o cargo de director clínico das Termas de Melgaço.

O sr. prof. Armando José Ducla de Sousa Soares, novo catedrático de Pneumotisiologia, que exerce o ensino desde 1943, e se doutorou, também com 19 valores, em 1948, tem-se, igualmente, dedicado à investigação científica, publicando valiosos trabalhos sobre «Cisticercose Humana», «Sífilis gástrica», «Kala-azar no adulto», «Terapêutica das leucemias», «Tetania idiopática familiar», entre muitos outros. Cabe-lhe o relevante mérito de haver realizado em Portugal o isolamento da linfo-reticulose benigna de inoculação, o síndrome de Vaughan, a icterícia da hemolítica familiar e a tetania idiopática familiar, problemas que lhe mereceram minuciosos estudos, muitos deles apresentados em congressos de Hematologia no estrangeiro. O prof. Ducla Soares era desde 1955 professor agregado da Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O sr. prof. Manuel Bernardo Barbosa Sueiro, de 66 anos, tem-se dedicado ao ensino de uma forma exclusiva durante toda a sua já longa vida profissional. Assistente de Anatomia a partir de 1917 e professor da mesma cadeira desde 1933, ascendeu agora a essa cátedra de Anatomia Descritiva e Topográfica. Além dos seus serviços prestados à Faculdade de Medicina, foi assistente da secção de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências desde 1929 e, mais tarde, professor auxiliar de Antropologia e Anatomia Comparada no mesmo estabelecimento de ensino. Exerce, ainda, o cargo de professor de Antropologia Criminal no curso superior de medicina legal desde 1949. De entre a sua bibliografia vastíssima — mais de um cento de trabalhos



PROFS. FREDERICO MADEIRA e DUCLA SOARES



PROFS. BARBOSA SUEIRO e SEBASTIÃO E SILVA

de Anatomia e afins — destacam-se «O buraco elecrânico» (sua tese de doutoramento em Medicina e Cirurgia), «A morfogenia de algumas variações raquidianas no homem».

O sr. prof. José Sebastião e Silva, novo catedrático de Mecânica e Astronomia da Faculdade de Ciências, é o mais novo dos quatro, visto contar apenas 46 anos. Em 1951 fez concurso para professor de Matemática e Cálculo no Instituto Superior de Agronomia, matérias em que se doutorou com 18 valores. Em 1954 foi nomeado membro da Comissão Portuguesa na União Matemática Internacional. Em 1957 recebeu o Prémio «Artur Malheiro» da Academia de Ciências de Lisboa, pelo seu valioso estudo «Conceitos da Função Diferencial em Espaços localmente convexos». Entre os seus notáveis trabalhos, figuram «As funções analíticas e a análise funcional» e «Sobre a topologia dos espaços funcionais analíticos».

Por se lhe ter disparado a pistola ficou gravemente ferido um empregado numa casa de pasto da Triste Feia, em Alcântara



António Fastio

Foi na Triste Feia. O nome diz angustia, pouco sol e amarguras, por vezes arrelhas e, aqui e além, tragédias.

Esta manhã na Triste Feia, a Alcântara, num estabelecimento de vinhos e comidas, com entrada também pela Rua da Costa, 9, junto aos cais da C. P. Está ali uma praça de táxis. Mesmo em frente ocorreu um desastre com arma de fogo, em circunstâncias nada vulgares. Desastre que escolheu mesmo a Triste Feia para se verificar.

O empregado do referido estabelecimento, António Martins Fastio, de 24 anos, filho de António Fastio e Maria Martins, residentes no sítio da Arca, Martiana. Fundão, examinava uma pistola. Supõe-se que a arma não seja dele. Curiosidade doentia? E' natural.

António Martins Fastio examinou a arma, mirou-a, remirou-a. Fê-lo desastrosamente, como quem não está habituado a ter nas mãos armas de morte. Inesperadamente a pistola disparou-se e atingiu-o no estômago.

O sr. Alfredo Brito Guia, que se encontrava sentado junto a uma das portas do estabelecimento, a ler o jornal, ao ouvir a detonação, suspendeu a leitura, olhou para todos os lados e viu surgir da parte de

Um Açoriano voou 3.600 quilómetros sobre o Atlântico agarrado à roda de um avião

HAMILTON (BERMUDA), 11 — Um açoriano de 17 anos escapou à morte por acaso quando voou sobre o Atlântico, dos Açores até às Bermudas, na sexta-feira, à noite, escondido no vão da roda dianteira de um avião da Linea Aeropostal Venezolana.

Trata-se de Daniel Correia de Melo, de Santa Maria, Açores. A sua viagem de 3600 quilómetros foi descrita pelos membros da tripulação como uma das coisas mais surpreendentes que já aconteceram, a que atribuem a sobrevivência do rapaz ao facto de o avião ter voado a 8000 pés de altitude e não aos 18 000 habituais. A esta altitude o rapaz teria morrido por falta de oxigénio e enregelado.

Daniel escondeu-se no vão da roda dianteira pouco antes de o avião largar de Santa Maria. Quando a roda foi recolhida já em voo, a porta que tapa o alvéolo não fechou bem e a roda teve de ser baixada e recolhida de novo antes que a operação decorresse como devia.

O navegador, o Canadano Eugénio Moberg, explicou que Daniel, da primeira vez, ficou com os pés apolados na referida porta. «Ouvimos um ruído áspero e depois um outro como se alguém estivesse a dar pancadas nalguma coisa», disse. «Pensámos que a porta se não tivesse fechado, mas ao chegarmos à Bermuda um elemento da equipa de terra da L. A. V. viu o Daniel agarrado ao eixo da roda como um macaco».

Daniel seguiu viagem para Caracas no avião. — (R.).

Os delegados às Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia visitaram as obras da barragem da Caniçada

CANIÇADA, 11. — (Pelo telefone). — O segundo dia da excursão que os participantes nas 1.ª Jornadas de Engenharia Luso-Brasileiras estão a fazer ao Norte do País decorreu com muito entusiasmo e grande animação e constituiu, como na véspera, uma bela demonstração de camaradagem.

Pelas 8 horas, os delegados deixaram o Porto e dirigiram-se para Braga, através da ridente paisagem minhota, que foi muito especialmente apreciada pelos delegados brasileiros.

Na igreja de Bom Jesus, cuja secular escadaria serviu de fundo a muitas fotografias, os congressistas e suas esposas assistiram à missa, após a qual se

dirigiram para as obras do aproveitamento hidro-eléctrico da Caniçada, da Empresa Hidro-Eléctrica do Cávado, que constitui o terceiro escalão do sistema Cávado-Rabagão e que produz anualmente energia computada em 260 milhões Kw/h.

Visitada a central da barragem, onde o engenheiro director Luís Gomes Fernandes fez uma descrição do aproveitamento, foi servido um aperitivo no miradouro da barragem, e, depois, um almoço volante, junto à pousada, para o que foi construído propositadamente um pavilhão coberto.

A chegada dos excursionistas portugueses e brasileiros à barragem foi assinalada com salvas de morteiros, e em dois grandes mastros de honra vian-se as bandeiras dos dois países.

Estavam presentes os rrs. dr. Manuel Oliveira Reis, administrador da H. I. C. A.; e engenheiro chefe Marques Teixeira, além de outros técnicos da empresa.

Na digressão pelo Norte, os congressistas são acompanhados pelos rrs. engs. Manuel Rocha, presidente da comissão organizadora das Jornadas, e Palma Carlos, director dos Serviços Hidroeléctricos e membro da referida comissão organizadora, que dirige esta viagem, que a todos os participantes têm merecido os maiores elogios.

Os excursionistas visitam, à tarde, a cidade de Guimarães, de onde seguem para Santo Tirso. À noite, regressam ao Porto.

ELECTRIFICAÇÃO

do concelho de Leiria
LEIRIA, 11. (Pelo telefone). — A partir de hoje, mais uma freguesia do concelho de Leiria vai beneficiar do fornecimento de energia eléctrica. Ainda não há um mês foi a freguesia da Barosa e o lugar de Moinhos. Cabe agora a vez à sede da freguesia de Milagres e aos lugares de Alcaidaria, Casal dos Maios, Carreira e Quintas, que lhe estão subordinados. Todos estes aglomerados rejubilam de contentamento por tal facto, e o caso vai ser festivamente assinalado, com a presença das autoridades mais representativas da região.

Morreu um operário

esmagado por um camião
PAMPILHOSA DA SERRA, 11. — Nas obras em curso no ramal que liga a estrada nacional a Sobral de Baixo, uma camioneta do respectivo empreiteiro, sr. Arsénio Henriques Almeida, de Agueda, esmagou contra a barreira da estrada o operário Manuel Nunes de Almeida, de 59 anos, natural do Sobral de Baixo, onde residia.

O infeliz trabalhador, que era casado com Nazaré de Jesus, deixa seis filhos, dos quais dois são ainda menores.

O PORTO pelo telefone

Guarda-fios vítima de acidente

PORTO, 11. — Vítima de choque eléctrico quando trabalhava num poste de alta-tensão, o guarda-fios sr. Joaquim Alves Patrício, que caiu de grande altura, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, sem fala e gravemente ferido.

D. Carolina Cardoso Mirandela Pereira

Na sua residência, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 304, faleceu hoje a sr.ª D. Carolina Cardoso Mirandela Pereira, de 90 anos, proprietária, viúva, mãe do sr. coronel Virgílio Pereira.

O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso, depois de missa de corpo presente, na igreja de Santo Ildefonso.

D. Maria Joaquina Maia

Com 92 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Joaquina Maia, moradora na Rua de Serralvas, 62. O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja de Lordelo para o cemitério local.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As canções unidas», musical (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Violência em Tóquio», drama (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó em Madrid», comédia (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A flecha de sangue» e «O neto do Zorro», aventuras (12 anos).
FRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Casamento por enganos», comédia (17 anos).
SAO JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito, vai!», comédia (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A caminho do inferno», drama, e «Cantinfilas em Grande Hotel», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Sansão e Dalila», histórico, drama (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O ferroviário», drama (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Cafiaspirina®

embalagem de plástico

A embalagem da Cafiaspirina em tubo de vidro, conhecida há dezenas de anos, foi substituída por uma caixa de plástico mais prática, como se vê em baixo:



Por outro lado não foram alterados nem a conhecida qualidade do produto nem o seu preço.

Portanto contra nevralgias, dores de cabeça e de dentes, gripes e resfriamentos, incómodos e intoxicações pela nicotina bem como pelo álcool.

Cafiaspirina®

com embalagem nova e qualidade antiga.



(Continuação da 1.ª página)

o que os Alemães chamam abertamente o namoro franco-soviético. Este namoro é quanto resta da antiga aliança franco-russa, mas representa também uma das constantes da política francesa. Por tal forma que não suscita apenas aos Alemães recordações desagradáveis, mas inspira-lhes também receios sérios pelo que diz respeito à evolução das relações franco-soviéticas. Os Alemães não podem deixar de verificar com inquietação o facto sintomático de que o namoro franco-soviético sobrevive à tensão Leste-Oeste e à guerra fria.

A viagem do sr. Kruchchev a França, em especial, com as manifestações de amizade franco-russa a que deu lugar, confirmou todos os receios e todas as inquietações de Bonn. Os sentimentos que este primeiro contacto entre o presidente da República francesa e o presidente do Conselho soviético inspiraram aos Alemães foram expressos por um grande jornal alemão de Oeste, o «Die Welt», de 23 de Maio de 1960, quando acentuou que nas conversações entre os dois homens de Estado «se tratou da Alemanha».

Depois de ter lembrado que de Gaulle «aceita de bom grado» a divisão da Alemanha, aquele jornal compara os receios que inspiram aos Alemães as relações franco-soviéticas ao «pesadelo» que é para a França um «novo Rappalo», isto é, uma aproximação germano-soviética.

Um despertar inquietante

Tudo isto é, por certo, verdadeiramente. Mas enquanto esta última eventualidade, nas circunstâncias actuais, está absolutamente excluída, a aproximação franco-soviética está na lógica das coisas. A República Federal não pode, de modo nenhum, voltar-se para Moscovo, sem renunciar a toda a sua política europeia do pós-guerra; política que representa para a Alemanha a única possibilidade de recuperar os territórios perdidos a Leste em seguida à sua derrota na segunda guerra mundial e que, por esse motivo, não oferece nenhuma probabilidade de aproximação com a União Soviética.

Enquanto que a França pode, em compensação, praticar uma política de equilíbrio entre Bonn e Moscovo, sem renunciar de modo algum à sua política europeia e sem comprometer a sua posição no seio da N. A. T. O. Pelo contrário, uma política de «contra-segurança» impõe-se, mesmo, à França, que não pode ficar indiferente ao aumento do potencial militar e à influência política da República Federal, bem como ao despertar do nacionalismo alemão.

Em Bonn, por mais que insistam em que o nacionalismo alemão — cujo despertar não se põe em dúvida — não seria de qualquer modo dirigido contra a França, tal como dizia o jornal alemão de Oeste atrás citado, essa afirmação não basta para aplacar as inquietações francesas. O que conta para a França é o próprio facto de que o nacionalismo alemão inspira de novo a política germanica.

A posição de de Gaulle

Assim se explica o facto de que de Gaulle é o único chefe de Estado ocidental que, segundo o justo reparo de Walter Lippmann, compreende «onde se situa o ponto em que os interesses nacionais russos e franceses podem encontrar um acordo».

Para seguir ainda o pensamento do jornalista americano, que comentava as declarações feitas por de Gaulle aquando da sua visita a Washington em Março de 1960, de Gaulle «não desce a esses epítetos vulgares que outros julgam ter obrigação de proferir em quase todos os discursos oficiais». Mas a «sua cortesia tem como origem o facto de o general de Gaulle ver na França e na Rússia membros per-

manentes da sociedade europeia». E Walter Lippmann, falando das conversações de de Gaulle com Kruchchev, por ocasião da visita deste último a Paris, observava: «O general de Gaulle fez, sem dúvida, compreender claramente ao seu interlocutor qual era o interesse da França pelo que respeita ao problema alemão e demonstrou que, no fundo, não era radicalmente diferente do interesse nacional russo».

De Gaulle e a paz

A esse respeito, as declarações feitas por de Gaulle quando visitou Washington, e o primeiro discurso que pronunciou em Paris após o cheque da conferência de alto nível, são particularmente características. O que conta, antes de mais nada, para de Gaulle é o problema da paz. E esse problema, na sua opinião, não poderia ser resolvido contra a União Soviética, mas com ela, na base de um «modus vivendi» entre Leste e Oeste. O que exclui toda a ideia de luta inevitável entre o mundo ocidental e o mundo comunista.

Esta ideia, que lhe é cara, desenvolveu-a de Gaulle uma vez mais no importante discurso que proferiu em 25 de Abril de 1960 perante o Congresso americano. A acalmia que conduziria à paz, disse ele, não poderia alcançar-se senão por intermédio das «nações que foram as criadoras da civilização e que continuam a ser as detentoras

da civilização moderna». Ora, entre essas nações, inclui-se a Rússia. Porque de Gaulle trata também a União Soviética como uma potência europeia, independentemente do seu regime.

Como notava ainda Walter Lippmann a propósito desse discurso, para de Gaulle, «a chave de uma política russa do Ocidente deve encontrar-se não nos escritos de Marx e de Lenine, mas na História da Rússia».

Ora, dessas ideias decorre uma concepção muito especial de de Gaulle sobre o problema alemão. Contrariamente ao que se pensa em Bonn sobre este assunto, a saber que a solução do problema alemão deve considerar-se como uma questão prévia à acalmia e à paz, isto é, a toda a negociação com os Russos, o general de Gaulle proclama com força a prioridade da acalmia, considerando que o problema alemão não pode ser tratado senão numa atmosfera favorável às relações Leste-Oeste.

Para o problema de Berlim e para o problema alemão, dizia ele no discurso da sua conferência de Imprensa de 24 de Abril de 1960, em Washington, não existe na hora actual solução possível. Só numa atmosfera de acalmia se poderiam abordar esses problemas. Eis a razão por que o general de Gaulle seria o primeiro a saudar o momento em que o diálogo Leste-Oeste seja possível.

ATTICUS

Poetas e Poemistas

Em resposta a um artigo intitulado «Poetas e Poemistas», da autoria do nosso prezado colaborador Rocha Junior, distinto escritor e jornalista, escreve-nos, exprimindo a sua discordância a nossa também colaboradora sr.ª D. Fátima Hasse Pais Brandão, jovem poetisa em brilhante ascensão. A presente carta, cuja publicação, por falta de espaço, demorou alguns dias, dá o sr. Rocha Junior a tréplica sumária que mais adiante imparcialmente publicamos.

Sr. Director: — Da autoria do sr. Rocha Junior surgiu no «Diário de Lisboa» de 31-8-60, um artigo intitulado «Poetas e Poemistas», que passo a comentar pelo que evidencia quanto à falta de mais elementos consideração pela poesia de hoje. E' sumamente tendencioso e mal intencionado apresentar ao crédulo leitor que é a maioria, como exemplo da poesia portuguesa de agora, uma péssima composição extraída dum por tal duvidosa «Antologia de Revelações» (aliás, maus poetas, houve-os em todas as épocas) e ainda parte de um poema, chocante para quem desprevenido, dum excelente poeta (Mário Cesariny de Vasconcelos) que tal não deixa de ser porque uma parte da sua obra é mais extravagante e discutível.

A citação dum episódio referente aos poemas de Mallarmé, intentando pulverizar os críticos de hoje, nada mais prova senão que o sr. Rocha Junior ignora ou tem o mau gosto de pretender ignorar que a «confraria de basbaques» é mal de todas as épocas e que a sua existência não anula a autenticidade quer de poetas quer de críticos, seja outrora, seja hoje. E são os autênticos da actualidade que o sr. Rocha Junior desconhece, inibido por um ferrenho passadismo e saudosismo.

A Poética que se extrai do seu artigo é bastante insólita para o poeta actual. 1) A finalidade da poesia é consolar os tristes. — «A gente quando está triste vai buscá-los (os Poetas de então) à prateleira». — 2) Quanto ao conteúdo a poesia deve ser suculenta e mimosa. — «o fervor dos seus enleivos amorosos», «as voltas maliciosas dum vilancete», «ideia, pensamento, emoção, ternura». — 3) Quanto à forma depreciem-se as apenas vinte ou trinta palavras dum poema perante as esmagadoras 600 páginas da «Divina Comédia».

E' claro que uma concepção de poesia avaliada, digamos, a metro, e que deva constar tematicamente dum romance mais ou menos azul ou dum folhetim mais ou menos de cordel, e com finalidade equivalente a duma pastilha de Aspirina (com a diferença de que se trata dum analgésico sentimental), exclui a poesia actual que, em boa hora, se vangloria de se ter libertado de ingredientes apotéticos e extra-poéticos e de ter quebrado as algemas do «nexo» (nexo=lógica, bem entendido o articulista) tão pungentemente invocado pelo sr. Rocha Junior — «Bons tempos em que existia a palavra nexos».

O que o articulista não suspeita é que, incautamente, disse uma grande verdade ao transcrever a definição dicionarística de «nexo»: — ligação, vínculo, conexão. — Mas, e aí está o gato para o sr. Rocha Junior, é que não se trata de ligação do tipo lógica-comum; é antes, nexos de imaginação, ligação arbitrária e inesperada, o nexos da poesia contemporânea.

«Fazer-se entender com mais clareza na prosa ou no verso mais harmonioso era a metação dum tanto que labutavam na letra redonda...» Comento esta afirmação citando o poeta e crítico actual António Ramos Rosa — «O hermetismo é muitas vezes o nome que se dá à densidade, à riqueza, à liberdade, à imaginação ou à fantasia; numa palavra, ao especificamente poético» (do ensaio «A poesia é um diálogo com o universo», in Arvore). Rendo também sincera e devida homenagem aos poetas antepassados que o sr. Rocha Junior cita, termino desejando que actualize as suas leituras de poesia e que sem preconceitos se interesse pelos poetas contemporâneos. — De V., etc. — Fátima Hasse Pais Brandão.

A tréplica de Rocha Junior

Esta carta vai sem comentários. O autor dos Riscos na areia, depois de ver que a Divina Comédia, a Odisseia e os Lusíadas são «poesia a metro, romances mais ou menos azuis ou folhetins mais ou menos de cordel» e que Junqueiro, Eugénio de Castro, António Nobre e João de Barros (os demais autores que citou) são «poetas antepassados», manipuladores de «ingredientes apotéticos e extra-poéticos», declarou-nos que numa senhora assim, «liberta das algemas do nexos» (e do sexo...) não se bate nem com uma flor. — ROCHA JUNIOR.

CORRESPONDENTES

nos Estados Unidos

Escreve-nos da Califórnia um professor, de espírito rasgadamente internacionalista, o sr. P. S. Hagerman, colaborador dos suplementos dominicais do jornal «Los Angeles Examiner», que se propõe estabelecer, a pedido dos seus leitores americanos, um intercâmbio epistolar entre estes e os portugueses que desejem desse modo tomar contacto com gente de outra latitude, animada de uma calorosa simpatia humana.

Poderão os futuros correspondentes portugueses — diz-nos o sr. Hagerman — escrever-lhe quer em inglês quer em português, declarando a sua idade, sexo, estado, ocupação e interesses. Devem também especificar quais o sexo e a idade das pessoas com quem pretendem cartear-se. Toda a correspondência será dirigida para Mr. P. S. Hagerman, P. O. Box 508, Redlands, Califórnia, Estados Unidos da América.

Atrás do reposteiro

- A apresentação da companhia do D. Maria II, no S. João do Porto está aprasada para o dia 26.
- Para Madrid e Paris seguem amanhã os artistas Varela Silva e Celeste Rodrigues.
- Paulo José será o ensaiador coreográfico da companhia que está a ensaiar no Monumental, a comédia «Boa noite Bettina».
- A actriz Clarisse Belo tem as seguintes intervenções na revista «Esperote à saída», em ensaios no ABC: «Acidentes», «Senhora da praia», «Juri» e «Casal do cão e Eva».
- Amanhã, no programa de teatro da R. T. P. é apresentado o original de António Alves «Chapéus modelos».
- O Teatro das Comédias da Emissora, apresenta, depois de amanhã, a peça de Alfred Musset «Amores de Valentin», em tradução de Leopoldo de Araújo.

No Ultramar

- Os artistas líricos Maria Cristina Castro e Hugo Casais vão realizar uma digressão pelas nossas províncias ultramarinas.

«Ventos de Revolta», de J. A. Bardem

Em «Ventos de Revolta», Bardem autor de obras fundamentais como «Rua Principal» e «A Vingança», é o mesmo investigador arguto das origens do sofrimento e da alma mortificada dos desafortunados, mas surge-nos, talvez pela primeira vez, o artista capaz dos maiores cometimentos na movimentação de grandes massas ou, quando vem para o exterior, dando-nos quadros de rara beleza!

Servido por operadores como Paniagua (na Espanha) e Figueroa (nas cenas mexicanas), Bardem deixa-nos em «Ventos de Revolta» mais um trabalho de grande probidade, uma nova afirmação do seu valor como director de categoria internacional.

PALMIRA BASTOS

«cidadã carioca»

RIO DE JANEIRO, 11. — Incluído nas homenagens à actriz Palmira Bastos, realiza-se, hoje, no Teatro Municipal, um grande espectáculo organizado pelo Centro de Turismo de Portugal com a colaboração de artistas brasileiros. O programa inclui uma saudação pelo crítico dr. Osvaldo Paizão, e a representação da peça do dr. Julio Dantas «A ceia dos cardeais» pelos artistas Sadi Cabral, Armando Nascimento e Alberto Perez, com a colaboração de Dolores Caminha que, na qualidade de presidente da Casa dos Artistas, também saudará Palmira Bastos. Segue-se um acto de variedades e, no final, todos os artistas brasileiros irão ao palco cumprimentar Palmira Bastos, que antes lerá alguns poemas. O encerramento do espectáculo será feito pelo governador do Estado de Guanabara, embaixador José Setta da Câmara, que entregará a artista portuguesa a faixa de «cidadã carioca», com que a distinguiu a Assembleia Legislativa do Estado por proposta do general Frederico Trotta. Será ainda descerrada uma lápide comemorativa e de homenagem a Palmira Bastos no átrio do Teatro Municipal.

Na terça-feira, Palmira Bastos vai a Brasília, onde será recebida pelo presidente Kubitschek de Oliveira. — (A. N. I.).

No Coliseu

«Mulheres de Sonho», um dos maiores espectáculos de revista de todos os tempos!

Brevemente, no Coliseu, Salvador, ídolo das nossas plateias, num rasgo de audácia, vai dar a Lisboa um dos maiores espectáculos de revista de todos os tempos!

ESTRELA DE PARIS

Rua Morais Soares, 115 e 117
SALDOS FIM DE ESTAÇÃO, ATÉ AO PRÓXIMO DIA 15

Histórias indiscretas



São dois. Um branco, outro castanho. Sairam das cavalarias da G. N. R. e são conduzidos, diariamente, ao Parque Mayer. Penetram no Capitólio. Milú aguarda-os. Milú surgirá no final do primeiro acto de «A vida é bela», no quadro «Feira de Santarém».

Trará a rigor, ribatejana e castiça, e montará um magnífico cavalo. O Capitólio hesita entre o castanho e o branco. E' um dilema. Os animais, sob o chamejar dos projectores, as vagas da música gritante, a violência cromática dos cenários, estão nervosos. Desferem coices no palco. Milú terá de aparecer sobre um deles e a cena nem sempre será fácil.

De todos quantos trabalham no Capitólio o mais inquieto é Manuel de Lima, o escritor, não o cenógrafo, que este não tem o «de». Lima não é apenas o esguio e calvo autor do «Malaguia», que vem anunciando o «Clube dos Antropófagos» há largos e contemplativos anos. Lima é violinista e está no fosso. E o fosso será a meta do cavalo quando se espantar. E' provável, aliás, que o animal se impressione com os reflexos que crepitam na calva de Lima, esguia e lisa, autêntica e honesta, verdadeiramente anti-Brynnner. «A vida é bela», sim, mas não para Lima.

vista de todos os tempos. Trata-se da apresentação da nova revista popular em dois actos e 37 quadros, de Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca e do próprio Salvador, que Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo musicaram. Espectáculo cuja montagem é um deslumbramento e que custou mais de um milhão de escudos, executada sob a direcção de Hernani e Rui Martins. Entre as atracções contam-se Ruby e Charles Wlaet e o seu cão comediante, o famoso «London Emperyal Ballet» e o nacionalíssimo Conjunto sem Nome. Como estrelas de primeira grandeza surgirão Perla Cristal, Xiomara Alfaro, Costinha, Leonia Mendes, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Oscar Acurcio, Auzenda Miranda, Lucinda Amaral e Octávio de Matos (Filho). Os figurinos foram desenhados por Pinto de Campos, sendo dos magníficos «Ateliers Paiva» o novo e luxuoso guarda-roupa e a cenografia e as maquetas dos nossos principais e melhores cenógrafos.

Vida musical

Olga Prats regressou a Portugal

Depois de ter actuado nos festivais da Quinzena Musical de Pommersfelden, de 1 a 15 de Agosto, e a que a crítica de Bamberg mereceram elogiosas referências, regressou da Alemanha, onde completou o 3.º ano de aperfeiçoamento musical, como bolsista da Fundação Gulbenkian, a jovem pianista Olga Prats, que vem gozar umas curtas férias.

O seu êxito no Concerto de J. C. Bach, para piano e orquestra, foi tão grande que, além de ser repetido dias depois, foi expressamente gravado pela Emissora da Baviera. Olga Prats, que foi convidada a participar nos próximos festivais, regressa em Outubro a Freiburg, para continuar trabalhando com o prof. Carl Seemann, e em musica de camara com o violinista húngaro prof. Sandor Vegh, que a apresentou por várias vezes no final desta época. Tem já apazados vários concertos para a próxima época, na Alemanha.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

COLOMBO DESCOBRIU A AMÉRICA
OS ESPOSOS CURIE DESCOBRIRAM O RÁDIO
FLEMING DESCOBRIU A PENICILINA
JOSE MIGUEL DESCOBRIU



**Espero-te
à saída!**

DE AUGUSTO RAMOS
E CÉSAR DE OLIVEIRA
QUE SOBE A CENA
dentro de dias
no A B C



SALUQUIA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
UMA NOVA FÓRMULA DE TEATRO MUSICADO
EMP. TEATRAL ABC, LDA. ADULTOS
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ AS 13 H.

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTÁCULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO IN-
FANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO
ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS
HOJE — Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 5\$00
MAIORES DE 12 ANOS AS 22 HORAS

(MAIORES DE 12 ANOS)



DE PÉ,
DURANTE E NO FIM DA APRESENTA-
ÇÃO, NO FESTIVAL DE BERLIM,
O PÚBLICO, ENTUSIASMADO,
APLAUDIU

A ESTRADA DE SONHO DO MUNDO

PREMIADO COM O «URSO DE PRATA»
E CONSIDERADO PELO JURI
DOCUMENTO DE VALOR
EXCEPCIONAL

A partir de AMANHÃ no **TIVOLI**

PERCORRA DE AUTOMÓVEL, COM HANS DOMNICK E A SUA «EQUIPE» ALEMA
DE EXPERIMENTADOS TÉCNICOS DA ARTE DAS IMAGENS E DO SOM, OS MI-
LHARES DE QUILOMETROS QUE SEPARAM O ALASKA DO MÉXICO, E FICARA
ARREBATADO COM TANTA BELEZA E FASCINAÇÃO!

NO PROGRAMA: MALACA DE MIGUEL SPIGUEL

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO» EM **CINEMASCOPE**
EASTMANCOLOR

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLI-
VE», pequenos, cada 4\$40,
grandes, cada 6\$60, des-
contos para revenda, mi-
nimo uma dúzia, na PER-
FUMARIA CEZAL, Rua do
Comércio, 12 e 14, tele-
fone 26498.

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa»
encontra-se a venda na agência da Rua
Odete Granada.

SOUZA

APRESENTA ATÉ AO DIA 15

**BONS SALDOS DE:
SEDAS ESTAMPADAS, ALGODÕES e LÃS**

Rua Garrett, 76/78 LISBOA Telef. 29101/33439



DE
**LÃS, SEDAS
E
ALGODÕES**

TODOS OS NOSSOS
EXCLUSIVOS A PRE-
ÇOS FANTÁSTICOS
POR MOTIVO DE
OBRAS PARA AM-
PLIAÇÃO DOS NOS-
SOS SALÕES DE
VENDAS

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

DIA 15 CAMPO PEQUENO PEL'S 22 H.

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS a favor do FUNDO DE ASSIS-
TÊNCIA do S. N. dos TOUREIROS PORTUGUESES e na qual serão
lidados 8 toiros de PINTO BARREIROS, pelos consagrados artistas

JOÃO B. NÚNCIO — MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO — DAVID R. TELES
ANTÓNIO DOS SANTOS — JOSÉ TRINCHEIRA
e ainda os novilheiros «punteros» nacionais

ARMANDO SOARES — JOSÉ SIMÕES

2 Grupos de Forcados comandados por MANUEL FAIA e ADELINO CAR-
VALHO

Bilhetes à venda a partir das 11 horas do dia 12, nos Restauradores, 7

Preços desde 15 escudos

MAIORES DE 12 ANOS

ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE
NA TABACARIA «A CHICA».

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
Telefone 27172

15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
Em Tecnicolor
Tecnicolor

UMA TIA DOS DIABOS
A supercomédia de gargalhada com
ROSALIND RUSSELL

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A célebre obra-pri-
ma de Jean Renoir
Um filme eterno!

A GRANDE ILUSÃO
com Jean Gabin, Dita Parlo

IMPERIO
Telefone 55134/5

15.15 - 18.15
e 21.30 (Adultos)
Uma realização ad-
mirável de
J. A. Bardem

VENTOS DE REVOLTA
com Aurora Bautista — Fernando Rey
— Maria Felix — Francisco Rabal
Espectáculo de grande envergadura
EASTMANCOLOR

EDEN
Telefone 20768

15.15 - 18.15
e 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)
A alegre comédia

UM NOIVO DA AMÉRICA
com Gino Cervi e Walter Chiari
Ele era um rapaz rico... Mas para
elas era um rico rapaz.

POITEAMA
Telefone 36305

A's 15.15 - 18.15 e
21.30 (M. 17 anos)
A odisséia de um
marujo entre ho-
mens violentos e sem escrúpulos:

O NAVIO DA MORTE
com Horst Buchholz e Elke Sommer
...embarcar naquele barco fantasma
era ter a certeza de uma viagem sem
regresso.

SAO JORGE
Balcão 54154
Plateia 54153

15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Rossana Podesta —
Dawn Adams —
Magali Noel em

A ILHA DA TENTACÃO
3 mulheres e um homem numa ilha
Deserta!

ALVALADE
Telefone 763088

A's 15.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Em Tecnicolor

UMA TIA DOS DIABOS
com ROSALIND RUSSELL

CONDES
Telefone 22523

15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de emo-
ção insuperável

**CASEI COM UM MONSTRO
DO ESPAÇO**
com Tom Tryon e Glória Talbott

MONUMENTAL
Telefone 55131

15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**UM AMERICANO
EM PARIS**
com Gene Kelly
e Leslie Caron

Num bailado como jamais o cinema
apresentou.

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Todos os perigos a
que estão sujeitas as
raparigas de hoje

JOVENS SOLTEIRAS
com Cristiane Martel e Sonia Furio

ROMA
Telefone 727778

15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma sátira irresistí-
vel aos filmes do
Oeste americano

DOIS VIGARISTAS ROUBADOS
com Dan Rowan e Dick Martin

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
RESSURREIÇÃO
(Em Eastmancolor)
com Miryam Bru

ODEON
Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
**UM EXITO SEM-
PRE EXTRAORDI-
NÁRIO**

A maravilhosa e deslumbrante comé-
dia musical em Eastmancolor

TROPICANA
com Abel Salazar e Rafael Beltran

CAPITOLIO
21.00 (M. 17 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares

O MEU MAIOR PECADO
com Rock Hudson
DEZ SEGUNDOS DE SILENCIO
com Tony Curtis

ROYAL
Telefone 865037

21.00 (M. 12 anos)
**INFERNO DE BAL-
ÇO DE ÁGUA**

NEGÓCIO DE PIJAMAS

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 24104

21.00 (M. 12 anos)
**O SOBE E DESCE
A INVASÃO DOS
DISCOS VOADO-
RES**

GRASS
Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

**A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
DA AMBIÇÃO AO CRIME**

**ESPLANADA
PORTUGALIA**
Telefone 47662

21.00 (M. 17 anos)
**AMA-ME
OU ESQUECE-ME**
com Doris Day
com Red Skelton

CASINO ESTORIL

21.30 (17 anos)
SABIA QUE ERA PECADO
com Diana Dors

Cuba foi entregue a Fidel Castro com a cumplicidade de norte-americanos apurou um inquérito do Senado

WASHINGTON, 11. — «Cuba foi entregue a Fidel Castro e aos comunistas com a cumplicidade de um grupo de funcionários da Secretaria de Estado e de certos sectores da imprensa norte-americana», afirmaram, hoje, os senadores democráticos James Eastland e Thomas Dodd, membros da sub-comissão senatorial de Segurança, ao publicarem o resultado de um inquérito em que depuseram dois antigos embaixadores dos Estados Unidos em Cuba.

Os dois senadores puseram em dúvida os conhecimentos do Secretário de Estado sobre a política seguida pelos Estados Unidos em relação a Cuba, dando a entender que essa política é, na maior parte das vezes, feita pelos funcionários que elaboram os documentos, limitando-se Christian Herter a assiná-los.

Num comunicado entregue à imprensa, o secretário de Estado refutou categoricamente a acusação, segundo a qual, ele próprio e os seus principais colaboradores não foram inteiramente informados dos problemas aos quais os Estados Unidos deveriam fazer frente nas suas relações com a República cubana.

Concluindo, sublinha que, durante

te os últimos anos, o falecido secretário de Estado Foster Dulles, e ele próprio, deram sempre a maior atenção à questão das relações entre Washington e Havana. — (A. N. I. e F. P.).

CUBA ABANDONOU A CONFÉRENCIA DE BOGOTÁ

BOGOTÁ, 11. — A delegação cubana à conferência económica da Organização dos Estados Americanos causou uma nova agitação, ontem, nesta cidade, quando abandonou completamente as sessões da comissão.

Anteriormente, no princípio da conferência, a delegação boicotou a reunião dos ministros da Economia.

A retirada de ontem, seguiu-se às acusações cubanas durante os últimos dias contra a maior parte das outras delegações.

O seu mais azedo ataque deu-se, na quinta-feira, quando o delegado chefe da delegação, Segino Boti Leon, acusou os Estados Unidos de tentarem silenciar os povos latino-americanos e isolar Cuba com o seu plano de auxílio de 500 milhões de dólares.

APROVADO, EM PRINCÍPIO, UM PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA AMÉRICA

Com a excepção do delegado cubano, os representantes dos vinte países da O. E. A. concordaram, em princípio, com o plano de desenvolvimento apresentado pelo Brasil, pela Argentina e pela Colômbia e cuja aprovação oficial é esperada hoje.

Os pontos principais do acordo são os seguintes: a necessidade de um programa de assistência social abrangendo vários sectores e para o qual os Estados Unidos contribuirão com a verba inicial de 500 milhões de dólares; aproveitamento de recursos adicionais para o desenvolvimento económico e industrial da América Latina; criação de um plano sanitário, especialmente dedicado às áreas rurais; a necessidade de se estudarem os problemas da produção de forma a evitar-se a crise de mercados; aprovação de uma proposta da Argentina e do Brasil destinada a fortalecer e aperfeiçoar o Conselho Económico e Social Inter-Americano, permitindo-lhe cooperar com outras agências económicas existentes. — (A. N. I.).

PETRÓLEO RUSSO REFINADO EM CUBA

HAVANA, 11. — O Instituto Cubano do Petróleo anuncia que, em Agosto findo, as importações de petróleo em rama da Rússia totalizaram 1 609 527 barris. Acrescenta que, no mesmo mês, Cuba comprou também à Rússia 404 304 barris de «fuel-oil» e 23 020 barris de gasolina para avião. — (A. N. I.).

Milhares de pessoas desfilaram em Berlim em homenagem às vítimas do nazismo

BERLIM, 11. — A Polícia da Alemanha Oriental encerrou hoje, temporariamente, ao trânsito automóvel, todos os postos ao longo da fronteira Leste-Oeste de Berlim, no momento em que milhares de pessoas marchavam, em coluna, em direcção à Praça August Bebel, em Berlim-Ocidental, para assistirem a um comício público comemorativo das vítimas do nazismo.

Um polícia das fronteiras disse à «Reuter» que os postos de cruzamento seriam abertos novamente esta tarde. Os peões podiam continuar a atravessar.

Através da porta de Brandeburgo, em direcção à Avenida das Tilias, que é o mais importante cruzamento para Berlim-Ocidental, as colunas desfilavam transportando bandeiras vermelhas e bandeiras preto-vermelho-ouro com a foice e o compasso, a bandeira nacional da Alemanha Oriental. Centenas de pessoas de Berlim-Ocidental, que aproveitavam a manhã de domingo para passear, assistiram ao desfile.

Um grupo de funcionários alemães-orientais viera anteriormente a Berlim-Ocidental, através da porta de Brandeburgo para depor coroas de flores no monumento soviético aos mortos da guerra, a cerca de 400 metros no interior do sector britânico. — (R.).

O «CÉREBRO ELECTRÓNICO» não mente

ROMA, 11. — Um turista estrangeiro, já grisalho, esteve ontem na secção onde se encontra o «cérebro electrónico» dos Jogos Olímpicos, pretendendo verificar se a máquina funciona tão bem como consta.

O turista pediu ao operador que «perguntasse à calculadora electrónica qual havia sido o vencedor dos 100 metros, nos Jogos Olímpicos de 1924, em Paris».

A resposta da máquina veio pronta: — «William Abrahams, em 10,6 segundos, «record» olímpico».

O turista sorriu, comentando: «Nada mal. Mas podem dizer à vossa máquina que numa das eliminatórias fiz 10,3 segundos. Eu sou William Abrahams. — (A. N. I.).

Tschombé e Kalondji aceitaram as propostas para um imediato cessar-fogo

ELIZABETHVILLE, 11. — «Ian Berendsen comunicou ontem ao presidente Tschombé a decisão do presidente Kasavubu de fazer observar pelas tropas congoleesas uma trégua geral», declarou um comunicado da presidência da Katanga, que acrescenta: «O presidente do Estado da Katanga tomou nota, com satisfação da declaração das Nações Unidas. Indicou ao delegado das Nações Unidas que a Polícia katanguesa poder-se-á consagrar, portanto, à manutenção da ordem pública na Katanga e não terá que fazer face a uma invasão. O presidente Tschombé está a seguir com toda a atenção a evolução da situação política em Leopoldville e a troca de mensagens com o presidente Kasavubu e Ileo».

O presidente da Katanga comprometeu-se a não lançar operações militares fora da sua província, desde que não haja tentativa de invasão. Quanto ao presidente Kalondji teria reservado a sua resposta até consultar os conselheiros. Esta manhã, Kalondji declarou «estar desejoso de restabelecer a paz entre os balubas do Kassai». O informador indicou que as negociações com Kalondji não implicavam de modo algum que a O. N. U. reconhecesse «o Estado Autónimo do Sul do Kassai». Disse, por outro lado, que são esperados hoje os observadores que irão à zona do combate. afirmou ser mais fácil restabelecer a paz na Katanga do que no Kassai, visto nesta última província a luta ser entre grupos étnicos, inimigos seculares.

Interrogado pelo enviado especial da «France Presse» acerca dos primeiros resultados das conversações entre os dirigentes do Kassai e o representante da O. N. U., Ngulula, primeiro-ministro do Kassai, declarou que as verdadeiras conversações começam hoje. Ontem «apenas fomos informados das propostas para o cessar-fogo. Precisamos de saber quem faz as propostas e quais são as condições. Se, como julgamos, são do Quartel General das Forças Armadas congoleesas fiéis a Kasavubu, examiná-las-emos com espírito de compreensão».

Perguntado qual seria a posição do Kassai se as propostas fossem de Lumumba, Ngulula afirmou: «Eu penso que já não é, legalmente, o primeiro-ministro». — (F. P.).

A KATANGA TENTA EVITAR O DESARMAMENTO DAS SUAS FORÇAS ARMADAS

ELIZABETHVILLE, 11. — Em comunicado oficial, o presidente Moisés Tschombé, acentua, a propósito das medidas tomadas para desarmar o Exército Nacional congolês, que as forças policiais da Katanga têm por missão única e exclusiva a manutenção da ordem pública e a segurança interna e externa do Estado.

Desde que não haja provocações das forças até há pouco dependentes de Lumumba, a Katanga não fará agir as suas forças da ordem — sublinha Tschombé no comunicado. — (A. N. I.).

CALMA ABSOLUTA EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 11. — O Governo do Congo publicou esta noite

A pedido de Lumumba o Conselho de Segurança adiou o debate sobre o Congo

NAÇÕES UNIDAS, 11. — O Conselho de Segurança decidiu adiar o debate sobre o Congo até segunda-feira, de modo a que os seus membros tenham oportunidade de estudar a situação confusa naquele país.

Antes do adiamento, que se seguiu a mais de duas horas de debate, complicado pelos documentos contraditórios apresentados, o presidente Egídio Ortona, da Itália, referiu as circunstâncias críticas que continuam a caracterizar a situação congoleesa e apelou para todos os membros do Conselho no sentido de não tomarem qualquer

atitude que possa agravar a situação actual, até que se recomece a estudar o assunto na segunda-feira.

O Conselho, que adiou a sessão às 23 e 38 (hora de Lisboa), recebeu um telegrama do primeiro-ministro Lumumba pedindo o adiamento do debate até à chegada a Nova York de uma delegação congoleesa.

A U. R. S. S. E A POLÓNIA NÃO SE COMPROMETERAM A NÃO TOMAR INICIATIVAS NO CONGO

James Wadsworth, chefe da delegação dos Estados Unidos da O. N. U., declarou num comunicado à imprensa, depois da reunião do Conselho de Segurança, não ser de esperar que os Estados Unidos permaneçam de braços cruzados enquanto a U. R. S. S. menospreza a vontade das Nações Unidas.

O informador da delegação americana recusou-se a dizer se os Estados Unidos contam tomar a iniciativa a propósito da crise congoleesa.

O delegado americano fez esta declaração depois da U. R. S. S. e da Polónia se haverem recusado a acatar os apelos da maioria do Conselho e do seu presidente para que «nenhuma acção seja posta em prática de forma a agravar ainda mais a situação no Congo».

«Estou profundamente preocupado — disse o delegado dos Estados Unidos — pelas declarações feitas pelas delegações da U. R. S. S. e da Polónia que desfizeram todas as dúvidas que podiam existir quanto às suas intenções de continuarem a tomar medidas prejudiciais à paz no Congo. Violam, assim, o espírito e a letra das moções do Conselho de Segurança que eles próprios aprovaram».

O telegrama enviado ao secretário-geral das Nações Unidas, pelo presidente Kasavubu, a anunciar a formação do novo Governo congolês, presidido por Joseph Ileo, foi recebido em Nova York precisamente quando o Conselho de Segurança discutia um pedido de Lumumba, para que o debate sobre a crise do Congo fosse adiado até à chegada de uma delegação congoleesa. — (F. P., A. N. I. e R.).

UMA DELEGAÇÃO DO GOVERNO PRESIDIDO POR ILEO VAI A NOVA YORK

LEOPOLDVILLE, 11. — O gabinete de Joseph Ileo deve ser anunciado ainda hoje, antes do Conselho de Segurança retomar o debate sobre a crise do Congo — afirma-se nos círculos ligados ao presidente Kasavubu.

Os mesmos círculos dizem que o gabinete incluirá Albert Kalondji e dois ministros demitidos por Lumumba há dois dias: Justin Bomboko e Albert Delvaux, titulares da pasta dos Negócios Estrangeiros e ministro residente na Bélgica.

Uma delegação de quatro membros, chefiada por Bomboko, seguirá para Nova York a fim de representar o Governo de Joseph Ileo na reunião do Conselho de Segurança. — (Reuter).

As forças britânicas devem retirar da Alemanha Ocidental

insiste o «Sunday Express»

LONDRES, 11. — Insistindo pela retirada das forças inglesas da Alemanha, a fim de aliviar o fardo suportado pelo contribuinte britânico, e comentando as declarações do «Lord» do Selo Privado, Edward Heath, que afirmou ter havido nas relações anglo-germânicas «nos últimos anos, altos e baixos», o «Sunday Express» escreve, em editorial: «Não há dúvida de que poderíamos dizer aos Alemães algo acerca dos «baixos». Os primeiros custaram à Grã-Bretanha 718 110 vidas; «Os segundos custaram-nos mais 3 347 723 vidas.

«O enigma está em saber-se o que é que o sr. Heath quereria, possivelmente, significar por «altos». Acerca de que «altos» os poderá ele falar? Onde estão eles?

«A não ser, claro está, que se refira à concorrência das exportações alemãs, que se mantêm em escala ascendente por os Alemães terem de pagar para a defesa pequenas contribuições.

«E por quê? Porque o Exército inglês está lá.

«Não devia lá estar, porque o contribuinte inglês quer, aflitivamente, que esse fardo na Alemanha se transforme em mais um dos «baixos». Uma redução a zero». — (A. N. I.).

A LUTA CONTRA os rebeldes argelinos

ARGEL, 11. — O balanço da operação começada em 4 e terminada em 9 do corrente, em Aurés, perto de Khanchela, é o seguinte: 92 rebeldes mortos, dos quais, um chefe de região militar, 5 prisioneiros e 21 suspeitos presos. Foi também apreendido armamento, munições e documentos. — (F. P.).

Eisenhower deve ir à assembleia da O. N. U. diz Stevenson

MILWAUKEE, 11. — A próxima visita do chefe do Governo russo, a Nova York, aonde vai assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas, poderá servir os propósitos de propaganda da Rússia — afirma Adlai Stevenson.

Referindo-se depois aos problemas mais abordados na presente campanha eleitoral norte-americana, Stevenson declarou que a paz é o tema que se sobrepõe a todos os outros. «A paz não constitui tema partidário» — observou. Reconheceu que o presidente Eisenhower e o vice-presidente Richard Nixon têm falado da paz «com fervor e frequência», mas considera inadequada a política por eles adoptada, «que pouco mais é do que a preparação para a luta». Quanto a perspectivas futuras de um possível Governo-norte-americano democrático, declarou não possuir qualquer garantia de que John Kennedy lhe confie a chefia da Secretaria do Estado ou de qualquer outro posto elevado.

A encerrar a conferência de imprensa, formulou votos para que o presidente Eisenhower se apresentasse nas Nações Unidas a fim de «defender eloquentemente» os objectivos e os ideais norte-americanos, sem procurar imitar os ataques propagandísticos de Kruchchev. — (A. N. I.).

NOVO REPRESENTANTE RUSSO NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11. — O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Valerian Zorin, foi nomeado representante da Rússia no Conselho de Segurança da O. N. U. — foi, ontem, anunciado.

Arkady A. Sobolev, o representante soviético no Conselho, regressou recentemente a Moscovo devido a uma doença cardíaca.

Zorin chegou a Nova York com a delegação soviética à assembleia geral da O. N. U.

Presentemente, o representante soviético do Conselho de Segurança é a título provisório, Kuzentsov. — (F. P. e A. N. I.).

Contra-revolução no Laos?

WASHINGTON, 11. — O Departamento de Estado informou esta noite que uma emissão radiofónica do Laos aqui captada dava notícia de uma nova revolução chefiada pelo príncipe Boun Oum.

O Departamento de Estado publicou depois uma declaração em que afirma não desejar intervir nos assuntos internos do Laos, mas que ficaria muito preocupado se qualquer potência exterior procurasse tirar partido das actuais condições e intervisse directa ou indirectamente. — (R.).

Nuno Alvares — O Santo Condestável

guia espiritual do Exército português

Não é sem votivo assentimento de quantos vultos gloriosos formam os agiologicos da cristandade que poderemos evocar a figura eterna de D. Nuno Alvares Pereira, o Santo Condestável de Portugal, cujo 6.º centenario de nascimento se comemorou em Junho deste ano.

Figura eterna, porque se não trata de um mero guerreiro colocado nas vertentes da historia patria, para rememoração dos seus fastos ou espelho-frio de uma época; porque se não trata de um simples cavaleiro medieval, cioso de bens ou honrarias, que se lançasse mundos fora, exaltado pela fé ou em desagravo de sua dama: trata-se, sim, de um verdadeiro herói nacional, que tudo sacrificou a garantia e manutenção da independencia do seu país; trata-se de alguém para quem o chão amado da patria foi carne da sua carne e alma da sua alma; trata-se de um lutador que não hesitou em descer da arrogancia dos seus pergaminhos de cavaleiro e nobre para, de joelho em terra, rodeado da plebe suarenta dos seus peões, haurir da mesma, a cada desfalecimento, como o gigante da fábula, as forças sobre-humanas que o tornaram invencível.

Atoleiros. Aljubarrota. Valverde, não são assim tão somente o selo de uma Independência, são igualmente a chave de uma Nova Era de Portugal.

«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce»... — poderemos, após tais recontos, dizer com o poeta. E porque em Deus se fundamentam, de facto, todas as glórias e triunfos de D. Nuno Alvares, como guerreiro, não quis o Herói, uma vez confiada a Patria á senda definida dos seus novos destinos, deixar de render ao Guia Supremo a prova mais alta da sua gratidão, trocando, após o regresso de Ceuta, as vestes e pompas do soldado, pelo burel humilimo do carmelita, e depondo a sua espada — precioso talismã da Independência Nacional — nas mãos do prior da respectiva Ordem.

«Riquíssimo de tudo — as honras, de bens e de glórias», escreverá o erudito historiador dr. Alfredo Pimenta («Elementos de História de Portugal», 2.ª edição, pág. 114) — tudo trocou pelo hábito rude e áspero da estampanha de carmelita, quando viu que a sua Patria já não precisava de que pusesse por ela «seu corpo em grandes aventuras», como dissera o rei, e diploma em que lhe conferia o título de conde de Barcelos».

Mais de cinco séculos já passa-

ram sobre o momento em que da sombra do Herói se eleva o Santo; em que o batalhador desaparece, envolto na auréola dos seus triunfos, para dar lugar ao cinzelador de almas, ao contemplativo, ao místico — a frei Nuno de Santa Maria.

Mais de cinco séculos já passaram — oito gerações, talvez, — e que o clarão das suas virtudes ainda se não apagou, nem se apagará jamais no coração de todos os Portugueses, é prova mais que exuberante a decisão tomada, há vinte anos, pela arma de Infantaria, de eleger Nuno Alvares para seu patrono, não só como inspirador das qualidades que devem elevar a profissão militar acima de todas as demais, no culto da honra, da dedicação, do sacrificio e do dever, mas também como verdadeiro criador da referida Arma, desde aquele dia em que, no memorável combate de Atouros, mandou apagar toda a sua hoste e, de joelho em terra, a seu lado, assim esperou que o ímpeto do inimigo viesse quebrar-se, como realmente sucedeu, contra o ferro das lanças portuguesas.

«Padrão daqueles predicados militares que projectam na História os grandes chefes privilegiados; génio precursor da ciência militar, na táctica e manobras; exemplo lidimo do maior desinteresse pessoal e do mais acendrado amor pátrio» — como o classificará, em notável artigo da revista «Infantaria», de 1940, o erudito escritor militar coronel Cristóvam Ayres, — não poderia Nuno Alvares, na verdade, ficar sendo tão somente o guia tutelar, a visão inspiradora dos actos de bravura e devoção patriótica de uma das simples partes componentes do Exército português, quando ele, de facto, representa a presença constante de um exemplo em que o heroísmo e a divindade se confundem, a nortear a conduta de todas as armas e serviços que formam o Exército.

E não só por isso, mas também porque creio, com o insigne historiador dos «Vínculos Portugueses», que «sem a sua espada vigorosa e sã, Portugal teria caído possivelmente na órbita de Castela, e tudo quanto fez em prol da Civilização andaria hoje escrito em língua espanhola», porque assim creio também, ao culto do Herói e do Santo, ao culto do Soldado e do Monge, eu não posso deixar de associar, de forma relevante, o culto do Patriota.

MATEUS MORENO

A antiguidade das cartas será levada em conta na selecção dos "condutores exemplares"

Dentro de dias contamos poder publicar os nomes dos 300 «condutores exemplares» de automóvel, camioneta, motocicleta, «scooter» e

bicicleta, seleccionados na Campanha de Segurança Rodoviária, empreendida pelo «Diário de Lisboa».

O trabalho de apuramento definitivo é difícil e, como não podia deixar de ser, minucioso. Mais de 10 mil fichas foram consultadas pelos solícitos funcionários da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

A selecção final é feita levando em conta o registo de cada condutor no que respeita a accidentes e transgressões, bem como a sua antiguidade.

Também, como já temos informado, duas grandiosas concentrações de condutores marcarão o encerramento da nossa iniciativa. A primeira realizar-se-á no Porto, no dia 17, e a segunda em Lisboa, no dia 18, reservadas aos premiados no Norte e no Sul, respectivamente. No Porto, os condutores concentrar-se-ão na Praça Velasquez e na Avenida Fernão de Magalhães, nas Antas, desfilarão pelo centro da cidade, a caminho de Póvoa do Varzim, onde se efectuará um grande almoço de confraternização.

Em Lisboa, a concentração far-se-á no Parque Eduardo VII, de onde a caravana motorizada seguirá para o Estoril, em cujo Casino se realizará o almoço.

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

«Domingo Feliz»

Lisboa despovoou-se. Os Lisboa-tes precipitaram-se para as praias e para as frescas sombras dos arredores. Mais uma vez, o «Diário de Lisboa» esteve presente, em estações e locais de maior aglomeração. Foi tirar o retrato aos Lisboa-

tes, que lhe sorriram, na euforia do momento da partida, libertação de uma semana compacta, rotineira e sufocante. Sobre os retratos de grupo, retalhos das multidões que partiram, esta manhã, em direcção a Sintra, á Costa do Sol e á Costa

da Caparica, foram circulados os rostos dos distinguidos no concurso «Domingo Feliz», os quais, a partir de amanhã, podem receber, no Diário de Lisboa, magníficos prémios.



Nestas fotografias, obtidas sucessivamente, na estação do Rossio, na estação fluvial de Belém e no Cais do Sodré, estão assinalados os premiados com os respectivos prémios do nosso concurso «Domingo Feliz». Agora é só comparecer no «Diário de Lisboa», com este exemplar do jornal, para levarem os prémios que constam da lista que publicámos ontem.



SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÃO DA C. P. A S. PEDRO DE MUEL

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

3.ª classe — PREÇO 67\$50

Partida de Lisboa (Rossio) às 7.15. Chegada a Marinha Grande às 11.07.

Autocarro: partida de Marinha Grande às 11.15, chegada a S. Pedro de Muel às 11.40.

Regresso: S. Pedro de Muel 19.40, chegada a Marinha Grande às 20.05, onde parte no comboio às 20.19, chegando a Lisboa (Rossio) às 0.20.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 9 horas do dia 12 do corrente. LOTAÇÃO LIMITADA.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

A primeira competição oficial da época de futebol

O Belenenses conquistou a Taça de Honra por ter vencido o Atlético por 2-0 no jogo disputado hoje no Va e do Jamor

Continuação da 1.ª página

um livre de cuja marcação não resultou efeito.

Por sua vez, aos 4 minutos, os Alcantarenses, através de Angeja que recebeu a bola a meio campo correu com ela pelo seu lado, atirou à baliza, mas caprichosamente o esférico bateu na quina da trave e saiu pela linha de cabeceira.

Os tanazes de Alcantara mantiveram uma ligeira reacção que a defesa belenense parou, parecendo-nos que a equipa «azul» estava a estudar o sistema do adversário para empregar outra tática.

Assim a equipa de Alcantara continuou a assediá-las redes de José Pereira e depois de uma perda dos avançados do Atlético esta beneficiou de um livre, aos 10 minutos, que a defesa belenense parou com estolismo.

Os «azuis» livraram-se depois da pressão do adversário e investiram contra as redes de Bastos, por intermédio de Matateu, rolando a bola junto à baliza de Bastos e terminando com um livre, que Iauca apontou sem direcção.

Aos 16 minutos o Belenenses beneficiou de dois cantos seguidos, apontados por Matateu e Estevão, ao primeiro opôs-se Bastos e o outro foi rematado para fora.

A partida teve períodos de monotonia mas aos 18 minutos, Matateu antecipou-se a Orlando e endossou a bola a Iauca, consumado este perigo, resultando da jogada um canto. De novo Bastos entrando em acção a soco, tornou possível outro canto. A bola apontada por Estevão, rolou de frente das redes de Bastos, até que Tonho atirou rasteiro ao lado da baliza.

Ao aproximar-se a meia hora Bastos teve umas intervenções a soco, a primeira das quais, num golpe de rins, para evitar o remate de um dianteiro «azul» quando o guarda-linha de Alcantara estava muito adiantado.

Precisamente aos 30 minutos os avançados de Belém «metralharam» as redes de Bastos num momento confuso e perigoso, que Vitor Lo-

pes anuleu atirando a bola para canto.

O Belenenses, saiu então, do adormecimento em que se tinha postado e em golpes enérgicos, voltou a tomar ascendente.

No entanto, aos 33 minutos, Angeja deslocando-se para o lado esquerdo, correu vertiginosamente para a baliza «azul» obrigando José Pereira a «voar» de encontro ao jogador de Alcantara, derrubando-o sem captar o esférico.

Embora a falta fosse dentro da grande área, o juiz da partida optou por mandar marcar um livre fora da área.

Os Alcantarenses, todavia, voltaram a assediá-las redes de José Pereira, obrigando-o a constante vigilância.

Aos 37 minutos, Tomé apontou um livre e o guarda-linha do Restelo teve de intervir a soco para afastar a bola da sua zona e no contra-ataque Orlando teve de agir sobre Iauca, provocando canto.

Marcado este, a bola foi à cabeça de Vicente, que rematou para as mãos de Bastos.

Aos 42 minutos, já com o Belenenses a colaborar com o entendimento de todos os sectores, uma jogada de Iauca foi coroada de êxito, batendo Bastos e fazendo, portanto, o primeiro golo de Belém.

Os «azuis» voltaram a atacar com precisão e Matateu, embrulhando-se com a bola deu caso a que Tomé intervisse com êxito anulando a jogada que se adivinhava perigosa.

E ao fim da primeira parte, Belenenses, 1-Atlético, 0.

A segunda parte

A partida recomeçou praticamente com uma carga de Tomé sobre Matateu assinalando-se o respectivo livre que Matateu rematou ao lado.

Nova ofensiva dos «azuis» por intermédio de Matateu que prontamente cedeu o esférico a Iauca rematando este defeituosamente.

O Belenenses produziu então um bom trabalho de enleamento dando trabalho à defesa de Alcantara

e numa dessas jogadas aos 4 minutos Carlos Silva rematou forte mas sem direcção.

Coube então aos Alcantarenses desenvencilharem-se da pressão da equipa do Restelo e acercaram-se da baliza de José Pereira, onde Vicente, sempre oportuno, desfazia os intentos adversários.

A equipa de Belém exibia-se sem pressas de forma que, em constante troca de passes, afligia o reduto defensivo de Alcantara, pedando todavia da falta de remate.

A partir dos dez minutos as duas equipas passaram a jogar de igual para igual, embora o Belenenses fossem mais certinhos.

Coube depois a vez ao Atlético, aos 13 minutos, de gerar confusão junto à baliza de José Pereira, de forma que os remates dos Alcantarenses eram parados pelo corpo de jogadores que formavam cachho.

Dois minutos volvidos o Atlético beneficiou de um livre dentro da grande área, que Orlando se encarregou de marcar. A bola foi afastada para perto por Carlos Silva e Pinho, à boca das redes, atirou para as nuvens.

Os Alcantarenses tornaram-se ameaçadores mas o conjunto belenense livrou-se dos momentos perigosos construídos pelo adversário.

Aos 20 minutos, a bola voltou a rolar num e noutro meio campo.

Nova ofensiva do Belenenses, aos 22 minutos, em que Tonho dentro da grande área foi carregado por Orlando. O árbitro no entanto mandou marcar o castigo, como se a falta tivesse sido cometida fora da zona de «penalty».

A partida decaiu de interesse, a não ser aos 26 minutos, numa insistência de Tito que endossou o esférico a Angeja e este acercando-se das redes de José Pereira atirou à rede lateral.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o Atlético beneficiou de um livre. Tomé tocou a bola para Tito mas Estevão, antecipando-se não deixou que o extremo de Alcantara sequer rematasse.

Duas oportunidades surgiram aos 33 e aos 34 minutos, a primeira num remate de Estevão que bateu no poste quando Bastos estava muito adiantado da baliza, e a outra por Angeja, que chegou tarde ao lance, dando aso a que José Pereira defendesse, embora com dificuldade.

Os alcantarenses continuaram a lutar para conseguirem um resultado vantajoso mas os «azuis» não lhes deram largas.

No entanto, aos 38 minutos, numa fuga de Vieira Dias, pelo lado esquerdo, causou apreensões aos adeptos de Belém, mas o remate saiu ao lado.

Aos 44 minutos, a bola passada do lado esquerdo de Iauca para Matateu, este bateu sem remissão o guarda-linha Bastos, fixando o resultado final em 2-0.

TORNEIO-INÍCIO

da A. F. P.

Leixões, 3 — Salgueiros, 2

PORTO, 11 (Pelo telefone) — No Estádio das Antas, durante a tarde, efectuou-se a segunda jornada do «Torneio Início» da A. F. P.

Para o primeiro encontro alinharam as equipas do Leixões e do Salgueiros, utilizando os seguintes jogadores:

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II, Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Lupez, Jaburu, Oliveira e Osvaldo.

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Chau; Avelino, Chico, Edgar, Benje e Dario.

Árbitro — Ilídio Marques, do Porto.

M. NUNES D'ALMEIDA, LDA.

RUA DE D. FILIPA DE VILHENA, 6 — LISBOA - 1

Participa aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos que, no dia 12 do corrente, entra em funcionamento o novo serviço telefónico de P. P. C. A. — 3 linhas — com os seguintes números:

736195 — 736196 — 736197

Na primeira parte, embora o Salgueiros tivesse tido mais períodos de domínio, foi, contudo, o Leixões que soube aproveitar duas ocasiões soberanas de golo. Os tentos foram marcados por Medeiros, que fintando o guarda-linha adversário, chutou rasteiro para a baliza deserta, aos 38 minutos.

Aos 44 minutos, Sampaio, num lance infeliz, ao procurar desarmar Medeiros, fez o segundo golo do Leixões.

Assim, no fim da primeira parte, o Leixões ganhava por 2-0.

Na segunda parte o Salgueiros continuou a ser a melhor equipa no terreno. No entanto a sua defesa comprometeu o grupo colaborando na vitória do Leixões.

No primeiro minuto, Jaburu, a passe de Ventura, fez o terceiro golo do Leixões.

Os golos do Salgueiros foram marcados aos 15 minutos, por Dário, e por Benje, aos 40 minutos.

F. C. Porto, 6—Boavista, 1

Para o segundo encontro do Torneio-Início da A. F. P., e em que se disputava o primeiro lugar, os grupos alinharam da seguinte forma:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Albano Sarmento, Arcaño e Dição; C. Duarte, Jaime, Teixeira, Gastão e Pedigão.

BOAVISTA — Pais; Franco e Ribeiro; Guilherme, Eugénio e Honório; Cabral, Adriano, Adérito, Artur e Fernando.

Árbitro — Alfredo Cruz.

Os Portuenses, no lance inicial, marcaram, por intermédio de Jaime, o primeiro golo do desafio.

Aos 20 minutos, Carlos Duarte logrou aumentar a vantagem.

E o fim da primeira parte foi assinalada com a vitória do F. C. Porto, por 2-0.

Na segunda parte, aos 1 e 12 minutos, Jaime aumentou a marca para 4-0.

Aos 25 minutos, Carlos Duarte elevou o resultado para 5-0.

Aos 30 minutos, Virgílio carregou Adérito. O árbitro assinalou grande penalidade, que apontada por Guilherme, proporcionou o primeiro tento aos «xadrezados».

A 12 minutos do final, Carlos Duarte, colocou o resultado em 6-1, resultado este com que o desafio terminou.

Estão convocados

os jogadores para o Lisboa-Barcelona

O seleccionador da A. F. L., Gustavo Teixeira indicou os jogadores que hão-de formar a selecção de Lisboa para o jogo de futebol com a selecção de Barcelona, que se disputa no dia 14, á noite.

Os seleccionados são os seguintes:

Belenenses — José Pereira, Matateu, Iauca, Vicente, Pires e Moreira

Sporting — Seminário, Julio, F. Mendes e Lucio.

Benfica — Coluna, Germano, Cavém e José Augusto.

Atlético — Bastos e Angeja.

Estes jogadores seguem amanhã, ás 19 horas, para o local de estágio, em Vale de Lobos. Na terça-feira, á noite efectuarão o primeiro treino.

A travessia da Mancha

foi feita por Rosemary George

CALAIS, 11. — Rosemary George, de 21 anos, recepcionista num hotel de Dover, alcançou uma praia perto de Calais esta madrugada após uma travessia do canal, que durou cerca de 24 horas.

A nadadora chegou ás 3 horas e 30 minutos e tinha partido de Dover ás 3 horas de ontem. — (R.).

UM BRILHANTE PARA SEMPRE...

que assinala o seu noivado, afirmando o amor e a felicidade dos noivos, adquirindo na

OURIVESARIA

SANTA FILOMENA

Largo Manuel Emidio da Silva, 9-C

Telefone 783092

(Frente ao portão do Jardim Zoológico)

TAÇA PENETRA RODRIGUES

OLIVAIS, 3-

-ORIENTAL, 1

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto».

ORIENTAL — Arnaldo; Ciborro e Morais II; Cordeiro II, Luz e Carvalho; Correia, Guerreiro, José Luís, Gaspar e Maia.

S. L. OLIVAIS — Evaristo; Mário Silva e Valente; Pinho, Manuel e Gomes; Casimiro, Necas, Artur Carvalho e Chico.

Árbitro — Orlando Pereira de Sousa, de Lisboa.

Antes do encontro as equipas aguardaram um minuto de silêncio em memória da mãe do dirigente do Oriental, sr. José Pessoa.

Até ao primeiro quarto de hora o jogo decorreu sobre o meio campo defendido pelos orientalistas que só raramente lograram libertar-se do domínio exercido pelos adversários.

Aos 23 minutos, o Oriental colocou-se em vencedor. José Luís que conseguira escapar-se á vigilância contrária atirou á baliza. A bola foi á barra transversal saltando para dentro do terreno. Guerreiro, oportuno, atirou a contar.

Assim, ao intervalo, Oriental, 1-Olivais, 0.

No retatamento, e aos 6 minutos o Olivais obteve o empate por intermédio de Necas.

O Olivais prosseguiu ao ataque e aos 42 minutos, Xico pôs o marcador em 2-1. No minuto seguinte, Artur fixou o resultado em 3-1, para o Olivais.

Sacaven., 3—Alhandra, 1

Jogo no campo Alfredo Marques Augusto.

Alistam nas tro

A Força Aérea Por dores Para-quedistas dos

1 — Mancebo:

4.ª classe

2 — Oficiais s

ças Arma

3 — Oficiais 1

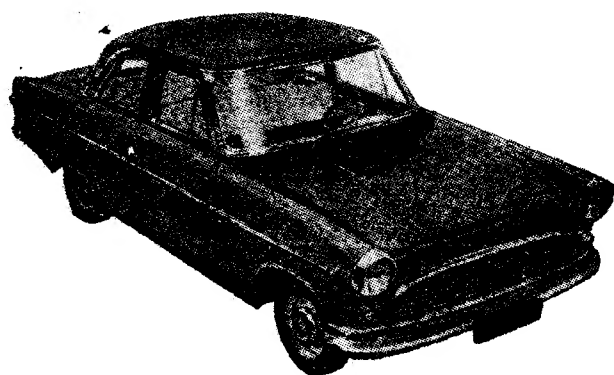
superior

4 — Praças ao

4.ª classe



Se quer servir a n te ou por escrito, à secçã Para-quedistas, em Tanco te esclarecimento: A For



1.º PRÉMIO DO GRANDIOSO SORTEIO DE

Inválidos do Comércio HABILITE-SE

Centenas de valiosos prémios entre os quais se destacam:

* Automóveis «Taunus», «Anglia» e «Consul»

* Aparelhos de rádio e televisão «Schaub-Lorenz»

* Frigoríficos «Emerson»

* Máquinas fotográficas «Regula»

* Máquinas de lavar roupa «Thomas»

* Máquinas de escrever portátil «Smith-Corona»

* Uma viagem a Paris para 2 pessoas, com estadia de 8 dias, a cargo da Agência de Viagens «Europeia»

* Centenas de libras em ouro.

Bilhetes com 3 números 5\$00 — 8 números 10\$00 e 20 números 20\$00.

Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lumiar - Lisboa 5 Telef. 79 02 09

1960-61

Provas de ciclismo

Alves Barbosa

foi o vencedor

da «Volta dos Campeões»

FIGUEIRA DA FOZ, 11 (Pelo telefone)—Realizou-se esta tarde, perante numeroso publico, a 25.ª «Volta dos Campeões», na qual tomaram parte corredores do Sangalhos, Benfica, Académico e Alpiarça.

A prova, que teve início, às 15 horas e 30 minutos, terminou com a vitória de Alves Barbosa, do Sangalhos, que beneficiou de uma queda dada por Lima Fernandes que, no decorrer da prova, demonstrou ser aquele com maiores possibilidades de sair vencedor.

Classificação geral, individual: 1.º, Alves Barbosa, Sangalhos, 25 pontos; 2.º, Lima Fernandes, Alpiarça, 23 p.; 3.º, Manuel Simões, Benfica, 16 p.; 4.º, Ilídio Rosário, Benfica, 12 p.; 5.º, António Baptista, Sangalhos, 12 p.; 6.º, F. Henriques Silva, Sangalhos, 6 p.; 7.º, Manuel Carvalho, Alpiarça, 6 p.; 8.º, António Pisco, Alpiarça, 5 p.; 9.º, José Anastácio, Benfica, 10; Martins de Almeida, Académico.

Por equipas, a classificação foi a seguinte: 1.º, Sangalhos, 6 pontos; 2.º, Benfica, 7 p.; 3.º, Alpiarça, 9 p.; 4.º, Académico, 21 p.

A inauguração da pista da Malveira

Com numeroso publico, procedeu-se, esta tarde, à inauguração da pista do campo dos Seixas, na Malveira.

A cerimónia abriu com uma alocução do prof. Armando Lucena, seguindo-se o desfile dos concorrentes ao festival.

Depois, disputou-se uma prova «eliminatória» para populares, a que concorreram 31 ciclistas, tendo-se verificado a seguinte classificação: 1.º, António Acurcio (P. Pi. nheiro); 2.º, Fernando Caetano (P. Loures); 3.º, Lino Marques (P. Loures).

A segunda prova foi de eliminação para «iniciados», que teve a seguinte classificação: 1.º, Evaristo Pereira (Sp.); 2.º, Vítor Serra (Bf.); 3.º, Eleutério Antunes (Sp.).

A terceira prova «Eliminação», para independentes forneceu os seguintes resultados: 1.º, José Manuel Marques (Alpiarça); 2.º, José Pedro Carvalho (Sp.); 3.º, H. Castro (Bf.).

No «Criterium» (30 voltas) — amadores-juniores, a classificação foi: 1.º, António Santinho (B. Banheira), 31 pontos; 2.º, Amílcar Mateus (Bf.), 25; 3.º, Hélio Rato (Sp.), 17; 4.º, Jaime Valente (Arroios), 12; Nepomuceno (Sp.), 9.

Na «Perseguição» — equipas-seniores, os resultados foram: 1.º, Sporting (Jaime Veloso e Albano Ferrer), 5 m. 48.2 s.; 2.º, Benfica (Helder Manique e Valdemar Silva), 5 m. 54.4 s.

O festival está a decorrer com «Uma hora à americana», no momento de encerrarmos esta notícia.

Hipismo

O sargento Ganhão venceu a prova «Gandarinha» disputada hoje no concurso de Cascais

O 24.º concurso hípico de Cascais teve, hoje, a sua 3.ª jornada, mantendo-se o nível de interesse das reuniões anteriores.

O programa começou a ser cumprido com a prova «Gandarinha» — uma «regularidade», para sargentos — tendo sido a seguinte a classificação:

1.º, segundo-sargento Ganhão, na «Marta», 42 pontos; 2.º, primeiro-sargento Marques, na «Nabão», 40 pontos; 3.º, segundo-sargento Reis, na «Roskoff», 38 pontos (1 m. Inácio Guerra, na «Passapé», 38 pontos (1 m. 32.8 s.).

A hora a que fechamos esta notícia, está a disputar-se a prova «Capitão José Beltrão», em percurso-caca, encontrando-se, neste momento, à frente da classificação Manuel Malta da Costa, na «Corsário».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Nordeste, o céu estava geralmente muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul de Sagres.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 17; Coimbra e Funchal, 22; Lisboa, 23; Portalegre e Faro, 21.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL AS 10 HORAS — na atmosfera, 22.7; na água do mar, 16.2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ÀS 16 HORAS — máxima, 28.9; mínima, 19.º. No mesmo dia do ano passado, máxima, 25; mínima, 16.º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado durante a tarde de hoje, a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e limpo a Norte do referido sistema. Vento fraco, por vezes moderado. Possibilidade de formação de trovoadas nas regiões do Sul.



RELOGIOS

De todas as marcas máxima garantia, preços de concorrência. GRANDE OURIVESARIA DA MUDA R. da Prata, 257

A colónia da F. N. A. T. em S. Pedro do Sul foi hoje inaugurada pelo ministro das Corporações

S. PEDRO DO SUL, 11 (Pelo telefone) — O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, deslocou-se hoje as termas de S. Pedro do Sul a fim de presidir à inauguração da sede da Colónia de Férias da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, instalada no antigo Palácio Hotel de S. Pedro do Sul.

Chegou, cerca das 9 e 30, vindo de Resende, ao limite do concelho, onde era aguardado pelos srs. governador civil de Viseu, dr. Marques Teixeira; presidente da Camara, dr. Sales Loureiro; o presidente da F. N. A. T., dr. Parreira do Amaral; dr. Silva Torres, director da mesma entidade; coronel Manuel Domingos, dr. Antunes Branco, e outras individualidades. Aquele membro do Governo acompanhado de sua esposa, foi alvo de uma afectuosa recepção, ao chegar, com a sua comitiva, a esta estância termal, onde inaugurou uma rua, que de orante terá o nome do dr. Veiga de Macedo.

Foi celebrada depois missa campal no terreiro da F. N. A. T., sendo oficiante o rev. José Ribeiro dos Santos, de Guardão, que, a homilia, proferiu uma brilhante alocução sobre a posição da Igreja perante os movimentos sociais. O bispo auxiliar de Viseu, D. João Crisóstomo Gomes de Almeida abençoou seguidamente as novas instalações oficialmente inauguradas, da Colónia de Férias «António Correia de Oliveira», que já se encontram em plena laboração, pois albergam nesta época do ano um turno de 150 pessoas, estando previstas para o ano próximo cerca de seiscentos colonos, e mil quando as obras ficarem completas. A colónia tem uma área coberta de 2400 m2, sendo a cerca de 36 000 m2. Custou 2 251 contos e as obras de beneficiação avaliam-se em 6000 contos. Na cerca funciona já um parque infantil.

Effectuou-se ao ar livre, uma sessão solene presidida pelo sr. ministro das Corporações, ladeado pelos srs. governador civil de Viseu, presidente da Camara de S. Pedro do Sul, presidente e membros da direcção da F. N. A. T. e outras entidades. Usaram da palavra os srs. srdr. Bento Parreira do Amaral e dr. Sales Loureiro, presidente da Camara Municipal de S. Pedro do Sul.

Por ultimo, falou o ministro das Corporações. Disse o sr. dr. Veiga de Macedo: Tendo erguido, de início, uma obra de relevo, a F. N. A. T. deixaria de se justificar se vivesse apenas do passado e não tentasse recuperar o tempo perdido, acompanhando o ritmo alcançado nas outras actividades ligadas à politica social. Para tanto, o Ministério tem envidado os maiores esforços e nelles persistirá, pois, não obstante o muito que ultimamente se realizou, impõe-se fazer ainda mais — e mais depressa. Os planos de acção deverão ser gradualmente adaptados às novas circunstâncias, mesmo que se tornem necessários pesados sacrificios financeiros.

Nesta orientação, tem-se diligenciado obter as disponibilidades indispensáveis à materialização de tão vastos empreendimentos. Alguma coisa se conseguiu mas o futuro, por certo, há-de proporcionar novos recursos, que serão especialmente aproveitados no estabelecimento de uma apreciável rede de colónias de férias.

Daí que o optimismo desta hora repouse, mais do que no auspicioso acto inaugural que vivemos, no longo amadurecimento de uma ideia e na firme determinação de a trans-

(Continua na 11.ª página)

O chefe do Estado visitou particu armente a lagoa de Fermentelos

Esta tarde o Chefe do Estado e sua esposa, estiveram, em visita particular, na lagoa de Fermentelos, e no miradouro de Outeiro, de onde se desfruta admirável vista panorâmica.

A convite do comissário da P. V. T. sr. Belarmino Ferreira, o chefe do Estado e sua esposa, acompanhados de D. Maria de Fátima Rodrigues, filha do sr. comissário Belarmino Ferreira e do presidente da Camara de Agueda, eng.º Julio Martins, deram um passeio de gasolina pela Pateira, percorrendo os locais mais belos e aliciantes.

No final do passeio foi oferecido ao sr. almirante Américo Tomás e esposa, um chá. Em nome da população de Fermentelos foi-lhe também oferecida uma linda jarra de prata com a seguinte legenda: Lembrança de Pateira. A sr.ª D. Gertrudes Tomás, foi oferecido um ramo de flores.

Apesar da visita ser particular constou rapidamente e compareceram muitas pessoas a saudar o Chefe do Estado, prestando-lhe uma carinhosa manifestação de simpatia.

O REAL MADRID VEM A LISBOA? Nas tertulias da bola diz-se que um clube português dirigiu convite ao Real Madrid para efectuar um jogo na nossa capital. Consta, até, que foi oferecido, ao clube campeão da Europa, a soma de 600 contos. Julgamos saber, ainda, que o famoso clube fez uma contraproposta que consiste na entrega, a cada jogador do clube espanhol, de um bilhete de lotaria da Casa Costa, Rua de S. Paulo, 75, para a extracção do dia 16, comemorativa do Centenário Henriquo, o qual habilita o seu possuidor a um prémio de cinco mil contos.

vistos para o ano próximo cerca de seiscentos colonos, e mil quando as obras ficarem completas. A colónia tem uma área coberta de 2400 m2, sendo a cerca de 36 000 m2. Custou 2 251 contos e as obras de beneficiação avaliam-se em 6000 contos. Na cerca funciona já um parque infantil.

Effectuou-se ao ar livre, uma sessão solene presidida pelo sr. ministro das Corporações, ladeado pelos srs. governador civil de Viseu, presidente da Camara de S. Pedro do Sul, presidente e membros da direcção da F. N. A. T. e outras entidades. Usaram da palavra os srs. srdr. Bento Parreira do Amaral e dr. Sales Loureiro, presidente da Camara Municipal de S. Pedro do Sul.

Por ultimo, falou o ministro das Corporações.

Disse o sr. dr. Veiga de Macedo: Tendo erguido, de início, uma obra de relevo, a F. N. A. T. deixaria de se justificar se vivesse apenas do passado e não tentasse recuperar o tempo perdido, acompanhando o ritmo alcançado nas outras actividades ligadas à politica social. Para tanto, o Ministério tem envidado os maiores esforços e nelles persistirá, pois, não obstante o muito que ultimamente se realizou, impõe-se fazer ainda mais — e mais depressa. Os planos de acção deverão ser gradualmente adaptados às novas circunstâncias, mesmo que se tornem necessários pesados sacrificios financeiros.

Nesta orientação, tem-se diligenciado obter as disponibilidades indispensáveis à materialização de tão vastos empreendimentos. Alguma coisa se conseguiu mas o futuro, por certo, há-de proporcionar novos recursos, que serão especialmente aproveitados no estabelecimento de uma apreciável rede de colónias de férias.

Daí que o optimismo desta hora repouse, mais do que no auspicioso acto inaugural que vivemos, no longo amadurecimento de uma ideia e na firme determinação de a trans-

(Continua na 11.ª página)

Em Sobral de Monte Agraço

(Continuação da 1.ª página)

celho, cuja sala das sessões se encheu. O presidente do Município e o provedor da Misericórdia dirigiram palavras de saudação e de agradecimento aos representantes do Governo.

O ministro do Interior agradeceu a recepção e as boas-vindas; regosijou-se por visitar Sobral de Monte Agraço; e pediu a união de todos, dizendo:

— Os interesses individuais ou de grupo têm de se subordinar aos interesses da Nação, porque a unidade nacional exige a união de todos em cada concelho.

Vivamente aclamado, o ministro, com as outras entidades, seguiu, a pé, pelas ruas engalanadas com bandeiras em mastros e colchas nas janelas, até à Praça Engenheiro José Frederico Ulrich, onde houve palmas à chegada do cortejo. Ali, junto à entrada do Hospital da Misericórdia, num altar improvisado, foi celebrada missa campal, pelo prior, padre Abílio de Matos que, no momento próprio, pronunciou uma alocução.

Depois, duma tribuna armada junto ao altar, os representantes do Governo assistiram ao desfile dum cortejo de oferendas à Misericórdia.

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de Jóias Pratas e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844 Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844

ento de voluntários pas pára-quedistas

tuguesa aceita a inscrição nos quadros do Batalhão de Caçafuturistas seguintes voluntarios:

com idade não inferior a 18 anos e a habilitação mínima da que ainda não hajam prestado serviço militar.

subalternos do quadro permanente de todos os ramos das Forças e de idade não superior a 28 anos.

milicianos ao serviço ou na disponibilidade, com a idade não superior a 28 anos.

serviço ou na disponibilidade com a habilitação mínima da e idade não superior a 22 anos.



ação como pára-quedista, dirija-se sem demora, pessoalmente de Recrutamento e Mobilização do Batalhão de Caçadores, oferecendo-se ou pedindo mais informes para seu completo. A Aérea espera por si.

HÓQUEI EM PATINS

Fulgurante exibição da equipa do Sporting

A segunda jornada do campeonato nacional de hóquei em patins ficou incompleta devido ao Hóquei Clube de Sintra ter pedido o adiamento do seu jogo com o Benfica, por motivo do falecimento do sr. prof. Joaquim Fontes, que exercia o cargo de presidente da Camara Municipal de Sintra.

ZONA NORTE:

E. Vigorosa, 2-1. Sagres, 3. Famalicense, 2-Sanjoanense, 2. M. Panasqueira, 6-Ac. Espinho, 5.

ZONA SUL:

C. A. C. O., 6-Rossienense, 1.

Na partida de maior expectativa do agrupamento do Sul, os «leões» foram irresistíveis. Efectivamente, a equipa verde-branca, com «sou-plesse» invulgar, no momento presente, logrou desfeitar, sem apelo nem agravo, o forte «cinco» de Campo de Ourique.

De resto, em face da fulgurante exibição sportinguista, não será ousado, como imagem do que se passou na pista do Campo de Ourique, formular a seguinte questão: «Que equipa teria capacidade para bater, na noite de ontem, o Sporting?». Respondemos com a expressão do benfiquista José Lisboa, que assistiu ao desafio: «Se o Sporting jogasse sempre assim, seria campeão, indiscutível».

De facto, o «team» de Raul Cartazo proporcionou às centenas de desportistas que acorreram às instalações do Campo de Ourique, uma acção de enorme altitude. Ainda não víramos jogar assim na presente época, e não nos esqueçamos termos assinalado os melhores momentos de hóquei, na primeira volta, ao mesmo clube, mas no ringue, escorregadio, dos Maristas.

E que triunfo terá posto na mesa o Sporting? Simplesmente, a velocidade, aliada ao poder de execução dos seus elementos. Não há «quadrados», por mais pateate que seja, como o do Campo de Ourique, que resistisse à inspiração das unidades sportinguistas.

Ao fim da primeira parte, o Sporting venceu por 2-1.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Jorge Rosa, os seguintes jogadores:

C. A. C. O. — Alves, Vaz Guedes, Bernardino (Julio), Barreto (1) e Pires.

SPORTING — Teixeira, Reis (2), Gonzaga, Cascais (1), Manuel da Ponte (3) e Angelo.

A classificação actual é a seguinte:

ZONA NORTE:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Inf. Sagres ...	2	2	—	—	8	3
Sanjoanense ..	2	1	1	—	8	5
Ac. Espinho ..	2	1	—	1	9	4
M. Panasq.* ..	2	1	—	1	9	11
Famalicense ..	2	—	1	1	3	7
Est. Vigorosa ..	2	—	—	2	5	7

VELA

O trofeu «Marcelo Caetano» para velejadores da M. P.

Continuou hoje a disputar-se o trofeu «Marcelo Caetano», prova anualmente organizada pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, em «Sharpies» de 12 m2.

A regata desta manhã foi disputada no percurso Alagés-Dafundo-Trafaria-Belém-Algés, e os concorrentes classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º P-35, Zeferino Pereira e Pimentel Serra; 2.º P-27, Vítor Oliveira e Vieira Lopes; 3.º P-28, José Marques e Armando Lapa; 4.º P-3, José Gonçalves e Celso Silva.

A frente da classificação está a tripulação Zeferino Pereira-Pimentel Serra, com 10 pontos, seguida de Vítor Oliveira-Vieira Lopes, com 7 pontos.

Durante a tarde efectua-se outra regata.

ZONA SUL:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos	2	1	1	—	10	5
Sporting	2	1	1	—	10	6
C. A. C. O. ...	2	1	—	1	7	8
Sintra	1	1	—	—	10	2
Rossienense ..	2	—	—	2	3	16
Benfica	1	—	—	1	2	5

CICLISMO

António Lourenço, do Benfica venceu o Lisboa-Malveira

Com o fim de colaborar na inauguração da pista de ciclismo da Malveira, a Associação do Sul organizou esta manhã uma corrida para amadores, sem distinção de classes, cujo percurso, de 95 quilómetros, foi o seguinte: Estádio de Alvalade, Sacavém, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Lousa, Montachique, Venda do Pinheiro, Malveira, Vila Franca do Rosário, Gradil, Mafra e Malveira.

Alinharam à partida 21 corredores do Benfica, Baixa da Banheira, Arroios, Vila-franquense e Águas de Alpiarça.

O benfiquista António Lourenço, que à passagem na Venda do Pinheiro logrou isolar-se, ganhou a corrida. Teve, no entanto, em Ilídio Cabrita um adversário enérgico, do qual só se desembarçou, ao «sprint», na meta da Malveira.

Classificação: 1.º, António Lourenço, Benfica, 2 h. 41 m. 6 s.; 2.º, Ilídio Cabrita, Baixa da Banheira, 2 h. 41 m. 8 s.; 3.º, Francisco Valada, Alpiarça, 2 h. 47 m. 17 s.; 4.º, António Mendes, B. Banheira; 5.º, António Frade, Bf.; 6.º, Ramiro Martins, Bf.; 7.º, António Aiveca, B. Banheira; 8.º, Reinaldo Perdigão, Bf.; 9.º, Manuel Dionísio, Bf., todos com o mesmo tempo; 10.º, Manuel Arnel, Arroios, 2 h. 47 m. 21 s.

Mau ano agrícola em Carão

CARLÃO, 11. — O tempo está agora favorável para as culturas, mas estas, porém, não são tão prometedoras como se esperava. O calor torrido dos últimos dias de Julho prejudicou imenso as vinhas e oliveiras, por isso é escassa a produção de vinho e de azeite. Também as demais culturas da região não correspondem às esperanças, aos esforços e às necessidades dos lavradores, que encaram com mágoa mais um ano deficitário.

Por outro lado, numa região pobre como esta, os géneros de primeira necessidade são vendidos a preços excessivos. Parece que os vendedores ignoram ou fingem ignorar os preços fixados oficialmente.

Abriram as matrículas no Instituto Italiano

Abriram as matrículas, no Instituto Italiano de Cultura, para os cursos de língua italiana, que principiarão em 17 de Outubro.

A direcção do Instituto organizará também este ano um ciclo de projecções dedicado ao cinema italiano.

Dez bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália serão concedidas aos melhores alunos.

As inscrições fazem-se na secretaria do instituto — Rua do Salitre, 146 — telefone 684172, das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

A biblioteca funciona das 10 às 13 horas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Tauromaquia

Armando Soares triunfa em Zamora

ZAMORA, 11. — Na novilhada da feira desta cidade, couberam a Armando Soares o 1.º e o 4.º touros. No primeiro, cravou dois pares e meio de bandarilhas, depois de uma faena valente, com «rodilhãos», sendo ovacionado.

No quarto, depois de uma faena de «rodilhas», cravou três bons pares de bandarilhas, sendo um deles um «cambio». Ouviu fartos aplausos. Terminou por «redondos» naturais, sendo longamente ovacionado. Teve as duas orelhas e deu uma volta à arena, sempre muito aplaudido. — (F. P.).

Lima Fernandes, do Alpiarça, venceu a corrida das «Libras de Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ, 11. — (Pelo telefone) — Em circuito fechado, entre as ruas Fernandes Tomás e Saraiva de Carvalho efectuou-se, esta manhã, nesta localidade, a primeira prova das «Libras de Ouro», que teve a premiada numero 3 publico.

A prova a eliminar, de 3 em 3 voltas, num total de 30 voltas, teve como vencedor Lima Fernandes, do Alpiarça, que mereceu de um «sprint» longo bateu irredimivelmente Alves Barbosa.

Na corrida foram eliminados, sucessivamente, Martins de Almeida e Francisco Marinho, do Académico; Manuel Simões, do Benfica; Fernando Silva, do Sangalhos; José Anastácio e Ilídio do Rosário, do Benfica; Alberto Carvalho, do Académico; Manuel da Costa e António Pisco, do Alpiarça; e, por ultimo, Antonino Baptista e Alves Barbosa do Sangalhos.

Contrariamente ao que se esperava, a corrida não teve o interesse que se aguardava, em virtude de não terem comparecido as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sporting, que trariam a prova além de maior incentivo, um despique mais emotivo.

As provas desta manhã PORTO, 11. (Pelo telefone). — Nas provas efectuadas esta manhã, nesta cidade, verificaram-se os seguintes resultados:

VOLEIBOL — Torneio dos Campeões — Com a organização do Académico de Avintes e a participação das equipas do F. C. Porto, Sporting de Espinho e do clube organizador efectuou-se o «Torneio dos Campeões».

No primeiro encontro o Espinho derrotou o Avintes, por 3-0 e, na final, venceu o F. C. Porto pela mesma contagem.

Campeonato da promoção — Fiães, 3-Efa Acce, 1; Lair Liqueide, 3-Académico do Porto, 1; Académico de Braga venceu o Canidelo, por falta de comparencia.

FUTEBOL INTERNACIONAL

LISBOA-BARCELONA

EM 14 DE SETEMBRO DE 1960 (QUARTA-FEIRA) no Estádio «José Alvalade» às 21.45 horas

VENDA DE BILHETES, desde 12 do corrente

Locais de venda:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.º (das 14 às 18 e das 21 às 24 horas)

Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86 e nas AGENCIAS HABITUAIS

PREÇOS DOS BILHETES:

Tribunas	50\$00
Bancadas centrais	40\$00
Bancadas laterais	30\$00
Superiores	20\$00
Peão	12\$50

No dia do jogo, todas as bilheteiras do Estádio Alvalade, incluindo a situada no Campo Grande à entrada do campo do Sport Lisboa e Benfica, abrirão às 19.30 horas.

SOCIOS DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Lugares cativos, vitalícios

Os possuidores dos cartões correspondentes a esta categoria de lugares devem levantar o seu bilhete de ingresso:

a) — Na sede do clube (de 12 do corrente até às 19 horas do dia do jogo).

b) — Na bilheteira do Estádio, para esse efeito reservada, junto à entrada principal (no próprio dia do jogo, a partir das 20 horas)

Lugares cativos, temporários

Os sócios com lugares cativos, temporários, têm prioridade na compra dos bilhetes correspondentes aos seus lugares habituais, os quais se encontram à venda na sede do clube, até às 18 horas do dia do jogo. Depois desta hora, os bilhetes que restarem serão postos à venda ao publico.

O cap. Leopoldo Severo

ganhou a "regularidade" do Concurso de Cascais

O Concurso Hípico de Cascais teve, ontem, a sua segunda jornada que nada ficou a dever á anterior. A reunião agradou sob todos os aspectos e o melhor elogio que podemos dispensar-lhe é dizer que pouca gente se terá lembrado dos nossos internacionais e olímpicos.

No período da temporada em que todas as organizações tiveram o seu interesse afectado pela realização dos Jogos Olímpicos, o certame de Cascais salvou-se — pode dizer-se. As suas brilhantes tradições mantiveram-se. O começo da ultima prova de ontem revestiu-se de tal interesse e emoção, que a ausência do major Henrique Calado, do cap. Alvaro Sabbo, do cap. Jorge Matias, do cap. Pereira de Almeida, do cap. Craveiro Lopes (não citar outros não implica menosprezar o seu valor) pouco teria valorizado o despique.

O Concurso de Cascais continua, pois, a servir o hipismo e a ser um cartaz berrante da propaganda da risonha vila.

O programa de ontem começou a ser cumprido com a prova «Cidade de Cascais» — a «Omnium» dos Sargentos. A presença de cerca de 20 conjuntos animou o despique de que veio a sair vencedor o 2.º sargento Ganhão, no «Naipes».

Um escasso quinto de segundo valeu-lhe o primeiro lugar, á frente do 1.º sargento I. Guerra, no «Radioso». Uma curiosidade: o vencedor era o n.º 13 de ordem, Com vista aos supersticiosos...

Os juniores — como na «Omnium», distribuídos por duas séries — desanuviaram as perspectivas de uma crise temporária na categoria, pela

PORTO DESPORTIVO

As provas desta manhã

PORTO, 11. (Pelo telefone). — Nas provas efectuadas esta manhã, nesta cidade, verificaram-se os seguintes resultados:

VOLEIBOL — Torneio dos Campeões — Com a organização do Académico de Avintes e a participação das equipas do F. C. Porto, Sporting de Espinho e do clube organizador efectuou-se o «Torneio dos Campeões».

No primeiro encontro o Espinho derrotou o Avintes, por 3-0 e, na final, venceu o F. C. Porto pela mesma contagem.

Campeonato da promoção — Fiães, 3-Efa Acce, 1; Lair Liqueide, 3-Académico do Porto, 1; Académico de Braga venceu o Canidelo, por falta de comparencia.

subida de alguns juniores a seniores.

Na 1.ª série, João de Castro Pereira, no «Dancourt», saiu vencedor e deixou-nos a impressão de vir a ser um nome a fixar, como já é o de Joaquim M. Feteira (3.ª classificado) e será, por certo, o de João Pinheiro da Silva, um cavaleiro de palmo-e-meio, filho do antigo atleta eng.º J. C. Pinheiro da Silva.

Na 2.ª série, o primeiro lugar coube a Emílio Malta da Costa, no «Corsário», e o 2.º lugar a Pedro Neto Rebelo, no «Invento». Que dizer mais de que está tudo certíssimo?!

A prova de seniores denominou-se «Sociedade Estoril Sol» — a clássica regularidade, Concorridíssima, a prova decaiu para o fim, o que, aliás, é naturalíssimo, pois os primeiros concorrentes a entrar na pista foram os do 4.º «handicap» e, sucessivamente, os de 3.º, 2.º, 1.º e sem «handicap». Não faltou emoção, e quando começaram a aparecer os cavalos sem «handicap» chegou a pensar-se que a classificação estava estabelecida. Depois, com os percursos de «Evadne» e «Conhaque» o entusiasmo subiu...

Foi precisamente o ultimo que, conduzido pelo cap. Leopoldo Severo, triunfou, arrebatando o primeiro ao cap. Xavier de Brito.

D. D.

CINEGÉTICA

Restrições ao direito de caçar na área da Regional do Norte

A Comissão Venatória do Norte deliberou interditar a caça á lebre, em virtude da sua notória escassez, durante toda a próxima época venatória, nos concelhos de Amares, Armamar, Cinfães, Lamego, Paredes de Coura, Ponte do Lima e Vila Verde; autorizar a caça a esta espécie, a tiro, nos concelhos de Bragança, Castelo de Paiva, Figueira de Castelo Rodrigo, Macedo de Cavaleiros, Mêda, Vila Nova de Foz Côa, Vila Pouca de Aguiar e Vinhais; e que nos restantes concelhos da área da sua jurisdição a caça á lebre só é autorizada a corricão.

A caça a todas as espécies cinegéticas indígenas fica proibida durante toda a próxima época venatória, nos locais denominados «Santa Marta das Cortiças» e «Monte da Assunção» situados, respectivamente, nos concelhos de Braga e Santo Tirso, para efeitos de repovoamento de espécies.

No concelho de Louzada a caça á perdiz é autorizada somente a partir de 1 de Dezembro.

A mesma Comissão Venatória Regional deliberou ainda não permitir o uso do fúrio, na caça dos coelhos, em toda a área da sua jurisdição, durante o período venatório que tem o seu início, para as espécies indígenas, em 1 de Outubro.

PROVAS DE TÊNIS

Estão apurados os finalistas dos Campeonatos Internacionais do Luso

LUSO, 11. (Pelo telefone). — Prosseguiram ontem os Campeonatos Internacionais do Luso, cujo atractivo principal foi a presença dos estrangeiros Patrício Rodriguez e Orlando Garrido.

As várias provas decorreram até ontem — apuramento dos finalistas — com a maior animação, deixando prever para hoje, á tarde, uma reunião do maior interesse.

Eis os resultados que se apuraram:

Singulares-homens — Patrício Rodriguez v. Vítor Leiria, por 6-0 e 6-2; Orlando Garrido v. Carlos Figueira, por 4-6, 6-2 e 6-2.

Singulares-senhoras — Pat Nettleton v. Ruth Heller por 6-3 e 6-2; Peggy Cohen v. Margaret Gibson por 6-3 e 6-0.

Pares-homens — Patrício Rodriguez-Carlos Pinho v. José Roquete-José Caldeira, por 6-2 e 6-2; Orlando Garrido-C. Figueira v. Ant. Caíem-F. Burnay, por 6-4 e 6-2.

Pares-mistos — Pat Nettleton-João Roquete v. Ruth Heller-A. Callem, por 6-3 e 6-3.

O melhor encontro da reunião de ontem foi o travado entre Orlando Garrido (cubano) e o campeão nacional, Carlos Figueira.

As colónias de férias da F. N. A. T.

devem preferir as famílias aos trabalhadores isolados

— disse o ministro das Corporações em S. Pedro do Sul

(Continuação da página central)

formar em realidades concretas.

Temos, efectivamente, de corresponder às crescentes necessidades que ano a ano se apresentam. São cada vez mais as famílias que pretendem instalar-se nas colónias da F. N. A. T. Muitas delas não têm a alternativa de outra solução, pelo que a falta de lugar acarreta sério transtorno aos trabalhadores e seus filhos, e às mães de família também carecidas de repouso, e que não poderiam ser esquecidas quando nos empenhamos em garantir férias aos que trabalham.

E quem haverá que se sacrifique tanto como as mães que se votam às lides da casa e à educação dos filhos? Cabe-lhes, sem dúvida, por direito próprio, compartilhar dos benefícios das colónias de férias, em cuja organização e funcionamento terá de atender-se ao interesse que há em reduzir, em medida conveniente, os encargos ou cuidados da mãe de família.

O objectivo social das colónias de férias

As colónias deverão acolher, pois, não trabalhadores isolados, mas

predominantemente chefes de família, com suas mulheres e filhos. A vida moderna tende, infelizmente, a separar os membros da família. Contribui para este fenómeno o afastamento em que o domicílio se encontra dos locais de trabalho e das escolas e tantas vezes a necessidade de procurar, além da ocupação normal, outras fontes de ganho, para não falar no trabalho fora do lar a que, frequentemente, são obrigadas as mulheres. Depois, as más condições de alojamento, a cadência e dispersão da vida citadina, a mecanização do trabalho ou o ambiente desfavorável em que é prestado, impõem que aos trabalhadores sejam facultadas estancias de repouso onde retemperem as energias e se sintam bem, fortalecendo os laços familiares, sem prejuízo de alargarem o círculo das suas relações através do convívio com pessoas de diferentes proveniências e profissões e de diversa capacidade económica.

Proseguindo, o ministro afirmou depois:

— Estas razões justificam perfeitamente o impulso agora dado para dotar o País com um vasto conjunto de colónias destinadas a tra-

balhadores, na qual a Previdência, aliás de acordo com as suas finalidades, vai cooperar, em estreito entendimento com a F. N. A. T. Assim se concorre para a melhoria da saúde dos trabalhadores e, indirectamente, para diminuir os gastos com os subsídios na doença e com a acção médico-social, que tanto pesam nos orçamentos das Caixas. E, de notar, ainda, que esta colónia está instalada junto de termas de reconhecida eficácia terapêutica, o que permitirá a muitos fazer tratamentos que, doutra forma, lhes estariam vedados.

Houve depois no antigo Palácio Hotel das Termas, agora Colónia de Férias da F. N. A. T. um almoço, presidido pelo ministro e em que tomaram parte, além das entidades oficiais já mencionadas, os delegados profissionais de trabalho de Viseu, Aveiro, Braga, Vila Real, Angra do Heroísmo, Guarda e Bragança.

Exibiram-se, no final bandas de música e grupos folclóricos, da região, os quais em seguida desfilaram, juntamente com as corporações de bombeiros perante o ministro das Corporações, que abandonou, entre aclamações, a vila em festa.

A noite haverá um encontro de hóquei em patins e espectáculo de fogo de artifício e fogo aquático. Na Colónia «António Correia de Oliveira» realiza-se uma sessão cultural, em que colaboram a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e vários artistas da Rádio e da Televisão.

Faleceu esta manhã em Benguela o general Bénard Guedes

Por notícias recebidas de Angola, soube-se que faleceu, esta manhã, em Benguela, em casa de seu filho, o sr. general Paulo Bénard Guedes, figura de relevo na vida militar, administrativa, social e política portuguesa.

Fora a Angola em visita às concessões da Companhia dos Diamantes de que era administrador. Seguiu, depois, para Benguela para ver seu filho, o sr. eng.º Manuel Luís Bénard Guedes, ali em serviço da fábrica da Lusite, de que é director. Faleceu inesperadamente, quando nada fazia prever o fim.

O sr. general Paulo Bénard Guedes era natural de Lisboa, tendo nascido em 5 de Outubro de 1892. Já, pois, completar 68 anos dentro de alguns dias.

Frequentou o Colégio Militar e a Escola de Guerra, concluindo o curso de Infantaria em 1913. Foi promovido a brigadeiro em 1951 e a general, em 1953, quando governador-geral da Índia, Passara a reserva em 5 de Outubro de 1957.

Na primeira Guerra Mundial fez parte da expedição a Moçambique, de Julho de 1916 a Julho de 1918. Combaterá na Serra da Mucula contra os Alemães, em Dezembro de 1917, sob o comando do capitão Francisco Curado. Foi feito prisioneiro e, pouco depois, libertado, louvado e condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe e o grau de oficial com palma da Ordem da Torre e Espada.

Em Moçambique prestou também serviço na Guarda Nacional Republicana.

Em Moçambique continuou, terminada a guerra, e ali foi professor do Liceu de Lourenço Marques. Antes de ir para África, fizera, em Lisboa, o curso da Escola Superior Colonial.

Ainda em Moçambique, prestou serviço nos Serviços Diplomáticos Geográficos e da Marinha daquela província.

Regressado ao continente prosseguiu na sua carreira militar. Como capitão foi comandante do 2.º batalhão da Legião Portuguesa e, ma-



GENERAL BENARD GUEDES

jor, comandou o batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana.

De 1941 a 1945 foi chefe do Estado-Maior do Estado da Índia, exercendo, também, o comando da Polícia. De 1945 a 1946 foi encarregado do Governo nessa província.

Em 1947 era chefe da Repartição Militar do Ministério do Ultramar. Tirou, de 1949 a 1950, o curso de Altos Comandos, depois de ter comandado, em 1948 e 1949, o Regimento de Infantaria 2, em Abrantes.

Foi comandante militar de Macau, de 1950 a 1952 e, depois, comandante militar de Moçambique.

Em 5 de Novembro de 1952 tomava posse do difícil cargo de governador geral da Índia, mantendo-se ali até 9 de Outubro de 1953. Foram-lhe concedidos vários louvores pela forma como desempenhou essa missão.

Voltando a Lisboa e passado a reserva fora em 1959 designado para lugar-tenente de D. Duarte Nuno de Bragança. Nessa qualidade publicou um manifesto ao País.

A sua última aparição em acto publico foi a depor como testemunha da defesa do capitão Fernando Romba, no julgamento de Santa Clara, em Julho último.

O sr. general Bénard Guedes era casado com a sr.ª D. Maria José Borja Trindade Bénard Guedes, pai do eng.º Manuel Luís Bénard Guedes, em cuja casa faleceu, da D. Maria José Borja Trindade Bénard Guedes Salgado, residente com seu marido e filhos na cidade da Beira, e da D. Ana Maria Borja Trindade Bénard Guedes Barros Lopes, com seu marido e filhos residentes em Hong-Kong; era irmão do conhecido radiologista prof. Francisco Bénard Guedes e tio do dr. José Bénard Guedes, irmão ainda das sr.ªs D. Violante Bénard Guedes Salgado, D. Raquel Bénard Guedes Aguiar e D. Alice Bénard Guedes. Tinha dez netos.

CRÓNICAS DE FÉRIAS

Mais uma carta aberta a João de Barros

Querido poeta e mestre: — Todos os anos, costume aproveitar a calmaria e o ripanso das Férias Grandes para escrever, desta aldeola minhota, algumas crónicas para o «Diário de Lisboa». É uma maneira de lhe agradecer a guarida que sempre me têm dado, quase desde os alvares da minha vida literária e jornalística, e de conviver com os amigos queridos da casa.

Este ano comecei tarde a cumprir essa missão — também, espécie de notícia do meu paradeiro e presença durante estes dois meses de estígio e preguiça — porque um golpe imprevisto e traiçoeiro, daqueles que nos pode matar impiedosamente com a plena ignorância da própria morte, me atingiu em cheio em terras da vizinha Galiza.

Lentamente, tenho regressado à vida, mas não o podia fazer completamente sem escrever estas crónicas anuais, já consuetudinárias, necessárias, imprescindíveis a uma normal continuação e habitualidade.

E aqui estou, desta feita no mês de Setembro, quando as Férias co-

meçam a saber a fim, com travor cada vez mais amargo.

Apesar do ripanso, da calmaria, do isolamento, da solidão ter sido neste ano bissexto de 1960, prescrição de receita médica, não me foi possível atingi-los inteiramente, mesmo aqui nesta aldeola do Minho, onde vivi grande parte da minha infância e as férias da minha adolescência e juventude. Então tudo isso era possível, só o jornal, e depois, a rádio nos traziam notícias do Mundo, mas agora com a televisão o caso mudou de figura: o Mundo entra-nos da maneira mais insólita, e diariamente, pela casa dentro, mesmo aqui nesta aldeola minhota, atravessada pela estrada que vai de Vila do Conde e da Póvoa de Vargim, por Famalicão até Guimarães.

E foi a Televisão que me deu, em todos os pormenores, sem falhar um, a notícia da estadia do presidente da República do Brasil em Portugal. De tudo que vi e ouvi, para lá das aparências e das retóricas, foi a realidade gritante de uma Comunidade Luso-Brasileira — que a língua portuguesa afirma em todas as emergências, até por ser o seu factor mais decisivo e flagrante — que se me impôs de maneira autêntica, verídica, inofismável.

Foi então, meu querido poeta, amigo e mestre, que resolvi escrever mais esta carta aberta, a terceira ou quarta que já lhe escrevo nesta última década, e sempre nas colunas do «Diário de Lisboa», onde elas cabem perfeitamente, não tão so pelo meu amigo continuar a manter nelas a sua admirável presença mas porque foi nessas colunas que realizou a maior parte do seu prodigioso apostolado em favor da comunidade luso-brasileira.

Agora, hoje, que por fas ou por nefas, tanto se tornou um lugar comum, é fácil, até comodo, afirmá-lo em todos os momentos, mas quando tanto representava não direi um gesto heróico, mas pelo menos, uma atitude insólita de proselitismo, poucos, muito poucos, o acompanhavam ou, sequer, o compreendiam.

Não me refiro aos tempos de João do Rio, seu parceiro e seu émulo, porque não pertencem a eles, mas posteriormente, quando o sr. doutor ficou sózinho na lida, embora com a colaboração do dr. Joaquim Manso, que lhe abriu de lés a lés as páginas do seu jornal para a persistente campanha de luso-brasileirismo que já tem mais de meio século da sua preciosa vida de poeta, de pedagogo, de jornalista de homem publico.

Havia quem sorrisse desse apostolado, quem o julgasse um capricho ou um cabotismo de literato, á procura de fama ou de publico. Eram os superficiais, os oportunistas, os interesseiros, os mediocres, aqueles que não entendem os gestos de abnegação nem as grandes causas da consciência. Aqueles que só desencandeiam os acontecimentos que sabem conduzir, julgar ou reprimir; os que não são capazes — por falta de imaginação ou de coragem — de se lançarem no imprevisto, embora contando com a sua própria força para dominar e ultrapassar as tempestades que não previu e que os próprios acontecimentos fizeram.

Quando em 1944, o Clube dos Fenianos Portugueses publicou a minha conferência a «Nova Descoberta do Brasil», foi o sr. doutor — quase, tão somente, em Portugal, porque no Brasil foi grande a sua repercussão — quem me dirigiu aquelas palavras necessárias para eu continuar, mesmo a mim, luso-brasileiro de nacionalidade, em face da lei!

Hoje, quando essa Comunidade Luso-Brasileira existe, é — pelo menos, como aspiração viva, concreta — eu vejo-o, magnifico, na sua verdadeira estatura de precursor.

Neste momento, aos meus olhos, a sua presença humana agiganta-se mais ainda, até porque desapareceu do numero dos vivos, o nosso querido amigo, esse grande homem universal de Portugal e do Brasil, o lidimo historiador da Comunidade Luso-Brasileira: Jaime Cortesão.

Tanto obriga-me, como luso-brasileiro — pelo coração, pela inteligência, pela cultura, até pelo direito internacional — a enviar-lhe um sentido abraço de pêsames, por este luto cada vez maior que nos feriu e nos aniquilou.

RAMOS DE ALMEIDA

Em Arraiolos o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

NOVE FILHOS NUM ANO

GARY (Indiana), 11 — Patricia Kelly, de 24 anos, deu á luz esta madrugada, na maternidade local, cinco gémeos — três rapazes e duas raparigas — que se encontram de excelente saúde.

A mãe, no parto anterior, há um ano, tivera quatro gémeos — três dos quais estão vivos e bem desenvolvidos. — (A. N. I.)

O Congresso dos Descobrimentos

(Continuação da 1.ª página)

todos os seus colegas, proferiu um discurso, em que agradeceu o convite para participar na parte erudita das manifestações henriquinas e o carinho com que todos os participantes foram tratados em Portugal, acrescentando só haver uma maneira de retribuir essa hospitalidade:

— Representamos nós, os universitários e académicos de lá fora, o repositório colectivo de uma parte daquela verdade que se vai alcançando. Viemos a Portugal para conjugar a nossa parte com a verdade indagada pelos nossos colegas lusos. Deixamos aqui entre vós a nossa verdade, que é nua. É o nosso legado, o nosso oferecimento, a nossa retribuição pela generosidade do Governo português.

Os estadistas dependem dos homens de ciência

E prosseguiu: — É claro que os homens de ciência, como nós, desempenham um papel na vida, bem diferente do dos homens de Estado. É também verdade que estes estadistas de nós dependem, nesta era espacial mais do que nunca. Nós possuímos os factos e as ultimas e mais sólidas hipóteses. Os governantes têm a grave tarefa, importantíssima para a salvação terrestre de todos, de transformar esta verdade, na sua totalidade em sabedoria política e de agir com ela consoante. Por conseguinte, não sabemos mais do que oferecer os frutos do nosso trabalho ao Estado que é Portugal.

O discurso do ministro da Educação

A encerrar o Congresso, o sr. prof. Leite Pinto começou por dizer:

— Há dois anos atrás, um célebre matemático, professor da Universidade de Upsala, confessou-me que, depois de ter vivido mês e meio na União Indiana (nas Índias, diríamos nós), se convencerá de que os Suecos e os Portugueses são muito parecidos. As culturas sueca e portuguesa possuíam os elementos fundamentais da cultura europeia: um sistema de valores e princípios morais tirados dos evangelhos, uma herança da Grécia e de Roma decantada pela Igreja, porventura uma confiança nos ensinamentos da História.

Ao encerrar este importante Congresso e ao tomar conhecimento do magnifico labor de tantos e ilustres historiadores, lembro-me das impressões do professor sueco e

sou levado a concluir que esta brilhante reunião bem se poderia ter chamado «Congresso da História da Expansão Europeia no Mundo».

Fez, depois, uma análise do significado histórico e geográfico da Europa, relacionando-o com a época do Infante, quando a Cristandade começou a combater o perigo muçulmano e as cartas portuguesas e espanholas apareceram e o nosso Continente tomou plena consciência da sua posição no Mundo. Devese, com minúcia, na referência á obra colonizadora europeia, declarando que a maior característica da cultura europeia de hoje não é a herança da antiguidade greco-romana, mas a criação da matemática e a fé no poder técnico, decorrente do método científico, dizendo ser este Congresso da História da Expansão Europeia no Mundo o Congresso da Dádiva do Espírito Europeu, dádiva da Europa ao Mundo.

«Para o Europeu que se preza a palavra de maior ressonância é liberdade»

Mais adiante, o ministro da Educação declarou:

— Ora, para o Europeu que se preza, a palavra de maior ressonância é liberdade. O Europeu tem sempre que escolher livremente. Mas, paradoxalmente, o homem livre é aquele que está preso, que está preso a uma cultura e que age dentro dela, isto é, de acordo com uma escala de valores.

E, depois, o prof. Leite Pinto afirmou:

— A Cristandade só se tornou Europa com o Infante D. Henrique. Tornou-se Europa quando, feixe de Nações, se expandiu, a colonizar o Mundo e a criar nele novas nações.

«Hoje, a Europa transfigurou-se por sua vez no Ocidente, porquanto as características da cultura europeia encontramos-las na cultura mais vasta que também é das Américas, que é de grande parte da África, que é de milhentos pontos com que as nações europeias polvilham terras e mares.

A terminar:

— Crise da Europa? «Decadência do Ocidente»? «Uma nova Idade Média»? «Uma civilização á prova»? Não leiam, não oíam! Não creiam! Nós somos os do Ocidente. Há milénios que vemos o Sol deitar-se nos aos pés!

Por fim:

— Senhores Congressistas! nós acreditamos. Sim, nós temos de acreditar nos ensinamentos da História!

Escultura espanhola para o sr. «H»

MALAGA (Espanha), 11. — O secretário geral das Nações Unidas vai receber, em breve, um presente da colónia sueca residente nesta cidade.

Ontem, os membros da colónia compraram uma linda escultura ao artista espanhol Marino Amaya, intitulada «Maternidade», para ser oferecida a Hammarskjöld. A estátua simboliza a paz e boa vontade. — (A. N. I.)

ATENÇÃO!!!

Automóveis

novos e usados com garantia

Stand Camp na

Rua D. Filipa de Vilhena, 8-D
Tel. 730699 — LISBOA

— N. S. U. Neckar 1.100	GD-89
— Maico	LC-89
— Fiat 600	CI-76
— Simca Monthléry, em rodagem	CI-68
— Triumph Herald, coupé c/Hard-Top	EH-68
— Prefect de Luxo	GD-67
— Renault 4 HP	GD-61
— Zephyr Six	LC-54
— Volkswagen	CI-51
— Fiat 600	LC-31
— Opel Rekord	BL-24
— Isetta B. M. W. 300	LB-24
— Fiat 600	GG-23
— Austin A-30	DL-23
— Simca Aronde	FA-23
— D. K. W. 3-6	GB-20
— Singer Sports descapotável	GE-19
— Ford Vendôme	DL-19
— Peugeot 202, matrícula Norte	00-12
— Fiat 500, 6 contos	LH-11
— Opel Kadett, 5 contos	BI-10

Furgonetas

— Taunus 12 M., utilitária de 5 lugares	HI-95
— Fiat 600 Multipla, utilitária de 6 lugares	CI-88
— Borgward 1.500 Kgs., cx. aberta, gasolina	BD-71
— Peugeot 203, utilitária de 5 lugares	BD-51
— Simca 750 Kgs., cx. aberta	BD-41
— Borgward 1.500 Kgs., cx. aberta, gasolina	EA-34
— Borgward 1.500 Kgs., cx. aberta, gasóleo	IF-27
— Hanomag 1.500 Kgs., cx. aberta, gasóleo	FL-24
— Goliath 500 Kgs., cx. fechada	BI-24
— Fiat 1.750 Kgs., cx. aberta, gasóleo	LA-22
— Peugeot 203, 950 Kgs., cx. aberta	IH-20
— Goliath, utilitária de 4 lugares, muito barata	EC-19
— Hanomag, 1.500 Kgs., cx. aberta, gasóleo, barato	BA-17
— Fordson, utilitária de 5 lugares	BD-15

Motos e Scooters

— D. K. W. 250 c. c.	LL-83
— Lambretta 125 c. c.	LL-74

TEMOS MAIS UNIDADES EM STOCK DE OUTRAS MARCAS E SÉRIES.

Compramos Trocamos Vendemos FACILITAMOS

João Cândido Belo & C.ª L.ª

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028025 028062 028078
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço público de transport. de passageiros, na maior rede de camionagem do País
220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País — estrangeiro.

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS & TURISMO
Av. 5 de Outubro, 52
Telef. 23291

SETUBAL — PORTUGAL
Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRABIDA

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRABIDA»

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS.

PALAS ANTI-SOL

APLICAÇÃO INSTANTANEA EM QUALQUER CARRO



AUTO LUSO AMÉRICA, LDA.

P. ALEGRIA, 66-C — LISBOA

Encerados e coberturas

Fabrico próprio de todos os tipos de Encerados e Lonas impermeabilizadas

RESISTÊNCIA INIGUALAVEL

IMPERMEABILIDADE ABSOLUTA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

GARANTIA ABSOLUTA — Solicitem preços, amostras e catálogos

OUTROS ARTIGOS DO NOSSO FABRICO — Tendões de campismo — Tendões de campanha — Pavimentos plásticos de todos os géneros — Vestuário impermeável para trabalhadores agrícolas, mineiros, pescadores, etc. — Material de campo e praia — Impermeabilizantes para construção — Tubos em lona para irrigação de plantações, etc. — AZULEJOS PLÁSTICOS PAVIPLAST.

SOUSA LOPES & SAMPAYO, LDA.

Avenida Fabril do Norte, 13 a 25 — Apartado 12

Telegramas «FAPEL»

Telef. PPC: 950573 - 950576 - 950577

SENHORA DA HORA

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETER



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 - Boqueirão do Duro, 38 - LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771 - PORTO

Felizes!

COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

FRIO TRIPLO
40%
de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo	— LONGCHAMP 110 LITROS	4.650.000
	— LUTEC 140 LITROS	5.750.000
	— RIVOLI 180 LITROS	6.750.000
	— ORLAY 210 LITROS	7.750.000
	— LOUVRE 240 LITROS	8.750.000
	— ORLAY 270 LITROS	9.750.000
	— LOUVRE 300 LITROS	10.750.000
	— SORVETURA (Electric)	500.000

ENGENHEIRO-MECANICO

Empresa importante da região de Aveiro precisa, de preferência jovem, com qualidades de trabalho e metódico, para estudos de Organização Científica do Trabalho. Posição de futuro. Guarda-se sigilo. Resposta detalhada, incluindo situações anteriores, a A. R. 5693, HAVAS, R. Aurea, 242 — LISBOA.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 a meia noite e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CLINICA BENTO DA ROCHA (ABRAL) (AO RATO) - TELEF. 684191

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS COM O MELHOR RENDIMENTO
EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM
GARANTIA REAL

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. Liberdade, 3 2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

Companhia Trasl Antica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar em 5 de Outubro p. f.

Recebe passageiros em 1. classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telf. 24671 e 27254 — Telef. «LLOXAVI» - LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Tel. 24448

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

UM RAMO DE ROSAS

Texto de BOTELHO DA SILVA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

OI com o andar vagaroso dos desiludidos que Eduardo franqueou os grandes portões da empresa. Empurrado por um dos espampanantes motoristas, que corria a abrir a porta de um carro, ignorado pelo sujeito janota que descia, olhado com ar suspeito pelo porteiro engalanado, atravessou o pátio e subiu à Administração.

Fora ali que, a semana passada, depois de vários dias de espera, conseguira ser recebido pelo secretário indiferente, a quem apresentara o requerimento, e expusera a sua situação. Lembrava ainda o embaraço, aquele embaraço que sempre o invadia quando falava de si. Mas fora obrigado a contar tudo: os estudos que tinha, a fortuna que perdera, a família a sustentar, e a necessidade de um emprego, um emprego fosse ele qual fosse, em que pudesse trabalhar, ocupar-se, ganhar algum dinheiro, libertar-se daquela sensação de frustração e inutilidade que o prendia, o amarrava, o sufocava. O outro escrevera, maquinalmente, mecanicamente. Depois, lançara um «passe por cá p'rá semana» e voltara a cabeça a chamar outro.

Na escada, cruzou com um dos candidatos da semana anterior. «Então?» perguntou-lhe. «Nada», respondeu o homem, numa voz rouca, funda, que parecia sair dum peito ferido de morte. Hesitou. Pensou em voltar atrás. Mas lembrou-se da mãe doente, dos irmãos mais novos, e ganhou forças para continuar.

O secretário procurou a ficha em que escrevera o seu nome. «Eduardo dos Santos. E' você?» Fez que sim com a cabeça, sentindo a garganta seca, o sangue nas têmporas latejar. «Espere aí um bocadinho. Vou ver se o senhor Administrador o recebe».

Dez minutos depois encontrava-se, sem saber como, frente a um homem ainda novo, de olhos chispando petulâncias, que o observava dos pés à cabeça. «Resolvi admiti-lo. Não me pergunte porquê, mas resolvi admiti-lo. No dia um, apresente-se na secretaria. Vai para ajudar na correspondência. Serve-lhe?».

Não soube que responder. Depois, quando encontrou uma palavra de agradecimento, verificou ser o som impotente para vencer a emoção. «Quanto a ordenado...» prosseguiu o administrador. Mas não o ouviu. Nesse momento lá conseguiu balbuciar um obrigado. Aquele homem salvava-o. Esquecendo por instantes o que lhe restava de dignidade,

teve desejos de chorar, de lhe beijar a mão, de manifestar quanto a sua gratidão seria eterna. «Obrigado, senhor Administrador. Obrigado, senhor Administrador».

«Não me agradeça» disse finalmente, o outro, bocejando de fastio. «Por acaso li o que se passou consigo, mencionei-o em casa. Foi minha mulher quem me pediu que o admitisse. Como vê, a responsabilidade é dela». E riu.

No dia um, Eduardo apresentou-se ao serviço. E, após um mês de trabalho, ao receber o seu primeiro vencimento, dirigiu-se a um florista e mandou entregar um ramo de rosas, acompanhado de um cartão em branco, à esposa do administrador.

A partir de então, todos os meses cumpria aquele ritual. O dinheiro que ganhava era imediatamente agradecido, e Eduardo experimentava a sensação reconfortante de beijar assim a mão que o salvara da desgraça.

A criaturinha elegante e fútil, que exibia o título de esposa do administrador com a mesma validade posta na exibição das suas vistosas toilettes olhou atônita, o cartão em branco que acompanhava o ramo de rosas. Primeiro, não compreendeu. Depois, julgou compreender. Tinha um admirador.

O ineditismo da situação deixou-a encantada. A expectativa dominou-a. Quando o segundo ramo apareceu, bateu as palmas de alegria. Ao terceiro, ficou com a íntima certeza de estar vivendo um romance de amor.

O marido era um homem prático. Fazia contas em demasia. Avaliava em numerosos as pessoas e os sentimentos. Não lhe proporcionava aquela excitação romântica por que toda a mulher aspira. E ela que no fundo teria um espírito tão prático, ou mais, do que ele, (de outro modo não o teria desposado) reconhecia, agora que tinha tudo, que lhe faltava o romance.

Arquitetou mil hipóteses, nenhuma delas a verdadeira, a começar num namoro esquecido quase, que tivera aos treze anos, e a acabar no «chauffeur» que fora despedido há dois meses por andar sempre de unhas negras.

Esperava, ansiosamente, todos os meses, a chegada das rosas. Fizera, da criada que as recebia, sua confidente, e dera-lhe instruções para indagar para saber de onde vinham. Mas o pseudo-admirador mudava constantemente de florista, e os rapaziños e as rapariguinhas, que as iam levar ou eram permanentemente utilizados na distribuição, e

não conheciam o cliente, ou o descreviam a traços largos imprecisos, de modo a tornar impossível uma identificação em termos.

Mesmo assim, a pouco e pouco, ela deu em formar no espírito uma imagem, assaz favorecida pela imaginação do que seria o seu admirador. Era novo, e era simpático. Era pontual, e era generoso. Era constante, e era paciente. Era tímido, e era respeitoso. Era um romântico. Estava apaixonado.

Entretanto como não podia deixar de ser, o senhor administrador teve conhecimento da história do ramo de rosas. Da primeira e da segunda vez, achou piada. A terceira pensou em estupidez. Na quinta ou sexta, começou a verificar que a coisa não tinha piada nenhuma e a achar que estava fazendo figura de estúpido. Finalmente, deu em sentir ciúmes, em fazer cenas, em proibir isto e aquilo, a arrastar a mulher para divertimentos e a cumulá-la de prendas. Sabia, por experiência, ser esse o melhor processo de a manter satisfeita.

E, enquanto a mulher sonhava com o dia em que se encontraria, frente a frente, com o seu fiel admirador, ele desejava raivosamente ver esse homem, encontrá-lo, conhecê-lo, e nele poder descarregar toda a sua ira.

A' medida que a situação de Eduardo ia progredindo na empresa, os ramos de rosas tornavam-se maiores e mais caros. Como era trabalhador, e culto, e competente, conseguiu ver-se guindado a um lugar de confiança, de futuro.

Podia agora permitir-se a certos luxos, certos devaneios. De quando em vez ia à ópera, a um restaurante. Matava assim saudades dos bons tempos, dos anos da despreocupação e da abundância.

Certa noite, ao ir ceiar, numa das casas chamadas típicas, notou o administrador a uma mesa, atrás dum balde de gelo e duma garrafa de «champagne». Cumprimentou-o respeitosamente e ele, alegremente, sorridente, acenou-lhe com bonomia.

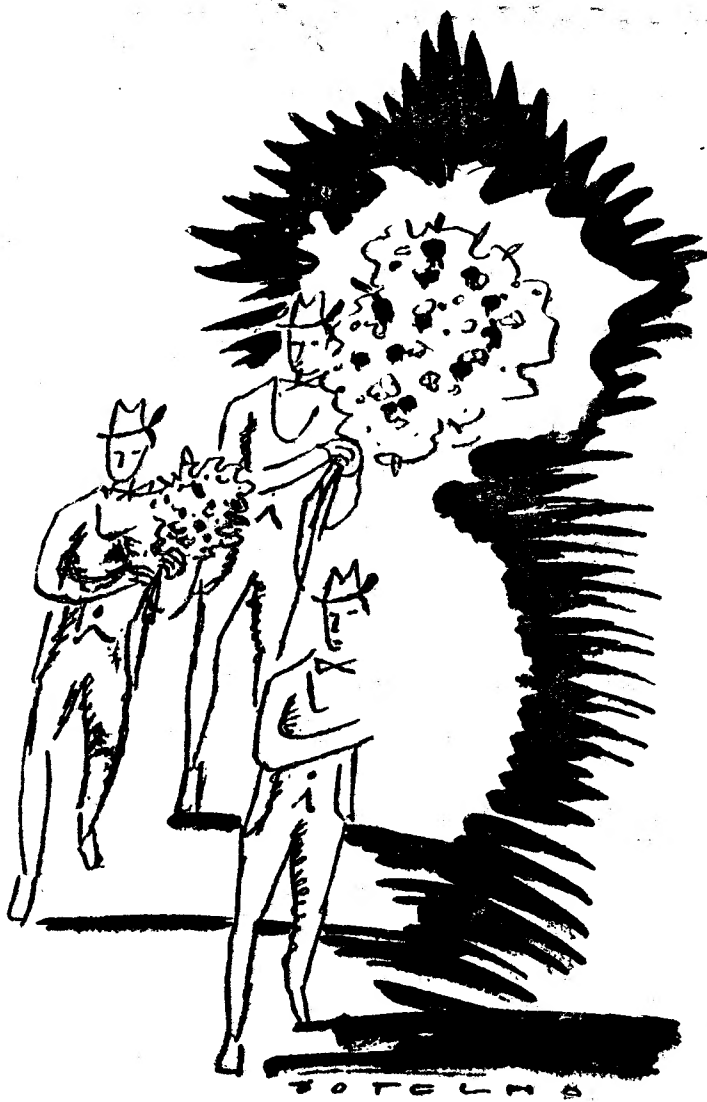
«Quem é?» perguntou-lhe a mulher, a curiosidade feminina sempre aticada para os gestos mais insignificantes. «E' um empregado. Olha, aquele por quem tu uma vez te interessaste... que tinha sido rico e perdeu a fortuna». A mulher procurou recordar-se. «Ah, já sei...» acabou por dizer desinteressada.

Não voltou a olhar para Eduardo. Ela bastava-lhe vê-lo e ouvir a descreção do marido para o classificar. Um subalterno.

Entretanto, Eduardo também a vira. E ele, que durante tanto tempo sonhara com o dia em que veria pela primeira vez a esposa do seu administrador, a quem tanto devia, ficou triste desgostoso, preocupado ao vê-la.

E' que não estava certo — pensava Eduardo — que o senhor administrador, casado com uma mulher tão digna e tão virtuosa, tão boa, andasse pelos restaurantes a divertir-se, a fazer tristes figuras, com uma boneca pintada.

No fim do mês o ramo de rosas, teria de ser maior.



Vida militar

Ingresso de alunos de Engenharia na Força Aérea

Para preenchimento dos seus quadros permanentes de engenheiros a Força Aérea oferece aos alunos de engenharia habilitados com o 3.º ano (preparatórios) dos ramos de construção civil, electrotécnica e máquinas, a possibilidade de ingressarem na Aeronautica Militar.

Aos futuros engenheiros que possuam já o curso de oficial miliciano, a Força Aérea, ao incluí-los no quadro com os vencimentos correspondentes aos seus postos, dá-lhes, também, a possibilidade não só de concluírem os respectivos cursos, como ainda as facilidades necessárias às especializações no estrangeiro.

Aqueles que não tenham ainda o curso de oficial miliciano não está vedado o acesso aos quadros de engenheiros da Força Aérea, pois frequentarão previamente o curso, vinculados já a este ramo das Forças Armadas.

Os interessados devem dirigir-se à 3.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea no Subsecretariado de Estado da Aeronautica.

Alferes milicianos da Administração Militar

Foi dirigido convite aos alferes milicianos do S. A. M. do 2.º Grupo

de Companhias de Administração Militar, Póvoa de Varzim, na situação de disponibilidade, para irem prestar serviço na chefia de Serviço de Verificação de Contas e Inspeção Administrativa do M. E., nos termos da nota n.º 15931 da Rep. de Oficiais da D. S. P. do M. E. de 5 de corrente.

As declarações dos oferecidos, feitas em meia folha de papel comum, devem dar entrada naquele Grupo, até ao próximo dia 16.

Palácio da Justiça

da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Entraram em fase de grande actividade os trabalhos de rebocos, estuque, pintura, pavimentos e do revestimento em mármore, do edifício do Palácio da Justiça desta cidade, cuja construção foi iniciada em 4 de Agosto de 1958, junto ao edifício dos C. T. T., com frente para o Jardim Infante D. Henrique.

Compõe-se de cave, rés-do-chão, primeiro e segundo andares o grande edifício, que é, de facto, um importante melhoramento, de que a Figueira necessitava.

No frontão do imponente imóvel, segundo está indicado no projecto, serão colocadas figuras alegóricas

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO



SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — Lisboa



NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA) E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL 34774 — LISBOA

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no dia 13, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo António.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA



Publicações

«RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE» Exercícios de 1959

Em desenvolvido volume, abrangendo larga e diversa matéria informativa, apresentou a Associação Industrial Portuense o seu relatório da gerência de 1959. Como documento económico, em que se fundem as reflexões e observações de economistas e os depoimentos de industriais qualificados, o relatório apresenta interesse de leitura de que só demorada consulta poderá testemunhar o alcance e o interesse público. Salientam-se, especialmente, as páginas consagradas aos problemas da valorização regional, pela primeira vez versados neste relatório com a amplitude que a sua importância justifica. Os capítulos respectivos apoiam-se na objectiva informação já divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística, na sequência do seu oportuno programa de inquéritos industriais. Por outro lado, a política económica do Governo, traduzida em abundantes diplomas legislativos de tanto interesse para a indústria, aconselha-se de relevância, no relatório, a tão notáveis aspectos. Em rubrica própria faz-se a análise dos instrumentos de política económica que surgiram em 1959, como o exame das realizações dos instrumentos já existentes e em especial dos que se referem ao investimento público.

Na vasta diversidade dos seus comentários e informações, o relatório da Associação Industrial Portuense apresenta-se dividido em cinco partes. A primeira, trata da conjuntura económica nos seus aspectos externo e interno, bem como das perspectivas para 1960. A segunda, apresenta o tema da valorização regional. A terceira, refere-se ao condicionalismo económico legal. A quarta, apresenta as informações respeitantes à situação dos

diferentes sectores industriais, e, como anteriormente, apoia-se, fundamentalmente, nos relatórios das Classes. Finalmente, a quinta refere-se à vida interna da Associação, portanto aos factos associativos, apresentação de contas e orçamentos.

Os estudiosos da evolução económica nacional terão neste desenvolvido documentário as mais oportunas informações.

«CÉLTICA», 1.º e 2.º cadernos — Dirigida e organizada por Oliveira Guerra, esta publicação de estudos galaico-portugueses está a desenvolver uma acção de convivência cultural entre as duas regiões ibéricas que o rio Minho separa mas que continuam profundamente ligadas pelos laços antigos das afinidades da língua e das tradições comuns. Nos dois cadernos editados, em que se coligem valiosas colaborações em prosa e verso, figuram como seus autores, além de Oliveira Guerra, os escritores portugueses e galegos Carré Alvarelos, Barata Feio, Maria Vitória Armesto, Rebelo Bonito, Hugo Rocha, J. Castroverde, Bertino Daciano, J. Novais, M. D. Ramos, Leonor de Almeida, Abuin de Tembra, Gonzalez Garcês, Celso Ferreira, J. Silva Correia, J. Castrieviejo, Veiga de Oliveira, Leandro Carré, Casals Marginet, Carlos Carneiro, Jaime Isidoro, A. Pinheiro Guimarães, Manuel Peña, Pura Vázquez, A. Lousada, Xosé Blasquez, Isidro Conde, etc.

O labor cultural luso-galaico que se condensa nas páginas de «Céltica» é das mais interessantes e valiosas criações de espírito e de aproximação entre povos vizinhos de que o nosso País pode orgulhar-se na actualidade.

«NARCEJA», n.º 5 e 6 — Sob este título tem vindo a publicar-se em S. Paulo (Brasil), uma revista de poesia que se destaca entre as mais qualificadas e prestigiosas de além-Atlântico. Dirige-a com elevado e largo critério estético, sem estreitezas literárias tantas vezes sensíveis nestes casos, o escritor Milton de Lima Sousa. E, entre os seus colaboradores, assinalam-se os nomes de Castro Chamma, Renata Pallottini, Saul Islas, Angela Aymerich, Eduardo de La Rica, Roger Munier, Fernando Castro, Fernando Guimarães, Nuno Bermudes, Maria Kruckenberg e José Goytisol, Brasileiros, Hispano-Americanos, Espanhóis e Franceses participam na obra de divulgação poética da revista paulistana «Narceja». Notas bio-bibliográficas no final de cada fascículo completam o notável esforço literário e cultural que se representa nas páginas da brilhante publicação.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Silvia Marques de Fontoura Madureira

Faleceu a sr.ª D. Silvia Marques de Fontoura Madureira, de 74 anos, viúva, natural de Lourinhã, sócia da firma S. Madureira, Lda., e mãe do sr. Jorge Marques de Fontoura Madureira, gerente da citada firma. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 00 22

TERRENOS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM PAREDE

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 24 do corrente, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de dois lotes de terreno, com a área de 450 m2, cada um, em Parede, (junto ao Bairro da Federação de Caixas de Previdência, em construção) destinados à construção de prédios de rendimento, conforme projecto a fornecer pela Camara, pelo preço de 25 000\$00.

A base de licitação é de 1 000\$00 por metro quadrado.

O pagamento pode ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 6 de Setembro de 1960. O Presidente da Camara — Victor Novais Gonçalves.



SURDEZ

OCULOS AUDITIVOS «BONCHORD» de resultados surpreendentes os mais estéticos, práticos e económicos
APARELHOS DE (H. F.) ALTA-FIDELIDADE para os casos de surdez mais difíceis
Demonstrações, trocas, facilidades de pagamento
Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

CASA ESPECIALIZADA EM PROTESE AUDITIVA
LISBOA: AV. ALMIRANTE REIS, 75, 1.º ESQ. — FARO: CASA SERRA

A CIDADE

Pelos hospitais

CICLISTA CONTRA UMA CAMIONETA — Quando Joaquim Augusto Martinho Cardoso, de Ranholas (Sintra), que aparenta ter 20 anos, seguia numa bicicleta motorizada, pelo local de Estefania, na vila de Sintra, colidiu com uma camioneta pertencente ao Circo Arriola-Paramés. Ferido gravemente e sem fala, foi transportado para o Hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações.

VÍTIMA DE EXPLOÇÃO DE BOMBA DE FOGUETE — O jornalista, sr. Manuel Maria das Neves, de 37 anos, residente na Quinta do Património, ali encontrou uma bomba de foguete em que pegou. Explodiu-lhe na mão direita e esfacelou-lhe os dedos. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS — Vitor Manuel Inácio, de 36 anos, funcionário da TV e morador na Rua Coronel Marques Leitão, 12, 2.º-D, seguia num automóvel em Santo Amaro de Oeiras. O carro foi chocar com outro que seguia à sua frente e o sr. Vitor Manuel Inácio sofreu contusões várias pelo corpo tendo ficado internado em S. José.

AGREDIDO COM UM BANCO — João Urbano Junior, jornalista, de 51 anos, morador na Rua da Emenda, 123-1.º estava num estabelecimento de vinhos, na Rua dos Remolares, foi agredido com um banco por António Lopes Vale, e muito ferido no rosto, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS E ROMARIAS

Em honra de Santa Bárbara do Degebe

ÉVORA, 11 (Pelo telefone). — Com extraordinária afluência deromeiros, está a decorrer hoje a tradicional romaria e festas em honra de Santa Bárbara do Degebe, que se venera na sua ermida, junto à estrada de Redondo, a 5 quilómetros desta cidade.

Houve, de manhã, missa a grande instrumental, seguida de sermão, e mais tarde sairá a procissão com a imagem da Santa pelos arredores da ermida.

Para o local foram estabelecidas carreiras contínuas de camionetas.

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições únicas e vantajosas com a máxima seriedade?

Dirija-se à ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Telefones 367444-23172

Referências e garantias bancárias!

Automóveis

OPEL

STAND FONSECA, Rua do Telhal, 12-A-D



CARLOS SILVA

Participação e Missa

Leopoldina Henriques Silva e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido e parente, não se tendo feito qualquer participação, por expressa determinação do finado.

Amanhã, dia 12, pelas 12,30, na igreja dos Mártires será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

Reclamações locais

Falta luz eléctrica na estrada de turismo que serve a Pousada de Bragança

BRAGANÇA, 11. — Embora a Pousada de Bragança, designada por Pousada de S. Bartolomeu, seja, no dizer das mais altas autoridades do País e de todos quantos a têm visitado, a mais moderna e melhor apetrechada de Portugal, muito se tem lamentado e estranhado a falta, quase total, de iluminação eléctrica no troço da estrada de turismo, que vai, pelo me-

nos, da extremidade da ponte do Loreto, entrada desta cidade, até à escadaria que serve o altaneiro santuário de S. Bartolomeu. E como há muitos visitantes e hóspedes daquela pousada que se servem, a pé, da estrada de turismo, por ser um passeio com pouco mais de um quilómetro de extensão e cheio de encantos paisagísticos, são eles que muito mais sentem tão deplorável falta de iluminação.

E' de esperar, portanto, que o Município, que tanto se tem empenhado no progresso e prestígio desta urbe brigantina, mande proceder, antes que se aproxime a época invernal, à conveniente iluminação daquele reduzido troço de estrada de turismo, que serve a linda pousada e circunda o cabeço que lhe dá o nome.

A pousada tem sido procurada, diáriamente, por turistas nacionais e estrangeiros, e não recebe mais hóspedes, muitas vezes, devido ao seu reduzido numero de apartamentos, mal de que enfermam, afinal, as demais pousadas do País. Todavia, está prevista, felizmente e como se impõe, a ampliação da pousada, que será dotada com mais quatro casas.

KUBITSCHKEK

completa amanhã

58 anos

BRASILIA, 11. — O presidente Kubitschek de Oliveira, acompanhado de sua esposa e filhas, chegou aqui, hoje, de avião, procedente do Rio de Janeiro.

Amanhã, o chefe do Estado brasileiro festejará o seu 58.º aniversário natalício e, por este motivo, será feriado em Brasília. — (A. N. I.).



Silvia Marques de Fontoura Madureira

FALECEU

Jorge Marques de Fontoura Madureira, e filhos, Maria da Ascensão Degean, e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença, a sua muito querida mãe, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA



D. Silvia Marques de Fontoura Madureira

FALECEU

A CASA S. MADUREIRA, LDA., participa, com o maior pesar, o falecimento da sua Sócia, mãe do seu presado Sócio Gerente, sr. Jorge Marques de Fontoura Madureira, e que o funeral se realiza amanhã, às 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.



D. Silvia Marques de Fontoura Madureira

FALECEU

O PESSOAL DA CASA S. MADUREIRA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito saudosa chefe, e que o funeral se realiza amanhã, às 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 11 de Setembro de 1930 o desportista sr. Frederico Burnay, vice-comodoro do Clube Náutico de Portugal, que regressava do Brasil com projectos de intercâmbio náutico que incluíam provas, em anos alternados, de «Stars», em Lisboa e no Rio de Janeiro. O mesmo desportista anunciava que se iam efectuar em Cascais grandes regatas de «Stars», organizadas por Charles Henry Bleck, incansável propagandista cujo concurso era indispensável para tais empreendimentos.

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Setembro de 1862 nasceu o escritor norte-americano William Sydney Porter, e no mesmo dia de 1850 o escritor inglês David Herbert Lawrence.

PROGRAMAS RADIOFÓNICOS

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Transmissão em cadeia, do relato dos desafios de futebol Belenenses-Atlético, no Estádio Nacional, e Porto-Boavista, no Estádio das Antas. No intervalo e no final, no Estádio Nacional, comentários; 19: Noticiário — Conjuntos ligeiros; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: Rítmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Música de órgão; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: O conjunto Fogo Negro, em música e cantares de Angola; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — A's 17 e 2: Onda musical; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 1, em ré maior», de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Baltimore, dirigida por Peter Herman Adler; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia em mi bemol maior», de João Cristiano Bach; Concerto «Cumberland», para orquestra, de Roy Harris e Job; «Ballad», de Vaughan Williams pela Orquestra Sinfónica de Cincinnati, dirigida por Thor Johnson; 20 e 50: Música de câmara: «Sonata em sol maior», para flauta e piano, de Clementi. Em flauta: Jean Pierre Rampal; em piano, Robert Veyron-Lacroix; 21: Noticiário; 21 e 15: 16.ª programa da série Transmissão Integral dos Prelúdios e Fugas do Cravo Bem Temperado, de João Sebastião Bach, pela cravista Isolde Ahlgrimm; 21 e 30: Festival dos Concertos de Lugano de 1960, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão (Rádio Lugano): «Concerto em dó menor», para piano e orquestra Köchel n.º 491, de Mozart, pela pianista Alexis Weissenberg e a Orquestra da Rádio Suíça Italiana, dirigida por Lorian Maazel; 22: Concerto pelo duo, constituído pelos violinistas Carlos Fontes e Ildio Gomes; 2.ª programa, transmissão integral das peças para dois violinos, de Bela Bartók; 22 e 30: Música de tecla: «Sonho de Amor, n.º 3, em lá bemol maior», de Liszt, em piano; Paul Badura-Skoda e Golliwogg's Cakewalk, de Debussy; em piano: Sergei Rachmaninoff; 22 e 40: Árias de óperas: «La Bohème» e «Madame Butterfly», de Puccini; «Marta de Florentina» e «Amigo Fritz», de Mascagni; «Adriana Lecouvreur de Cilia», «Il Tabarro», «Turandot» e «La Fanciulla del West», de Puccini, interpretadas por Bidú Sayão e Mário del Monaco; 23 e 10: Ciclo O Poema Sinfónico: «Pinheiros de Roma», e «Fontes de Roma», de Respighi, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Rítmos de baile; 17 e 30: Variedades; 18: Domingo musical; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 21: Canções; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 19 e 15: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Imagens por música; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Variedades; 0: Rítmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa, boletins religioso e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musi-

cais; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Pátio das canções; 22 e 5: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º período — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Passatempo infantil: «As Histórias de Bom»; «Jogos do Reinaldo»; histórias tradicionais portuguesas contadas pela tia Zé; palhaços; 18 e 20, Informação desportiva e edição especial do «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 18 e 30, O mistério da Fé — missa de domingo; 19, Interrupção da emissão. 2.º período — As 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telegiornal (1.ª edição); 20 e 50, Congresso Internacional da História dos Descobrimentos: encontro com o prof. dr. D. Eugénio Montes; 21, João Villaret; 21 e 20, Os factos da actualidade nacional; 21 e 30, Abbot e Costello «Show»; 21 e 55, Antiga arquitectura portuguesa; 22 e 10, Sexteto Vocal Masculino; 22 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 22 e 50, Telegiornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 23 e 10, Vida desportiva.

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Sabia que era pecado» S. LUÍS — «Uma tia dos diabolos»
POLITEAMA — «O navio da morte»
IMPERIO — «Ventos de revolta» S. JORGE — «A ilha da tentação»
EDEN — «O noivo da América»
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris»
ODEON — «Tropicana»
CONDES — «Jovens solteiras»
ALVALADE — «Uma tia dos diabolos»
RESTELO — «Ressurreição»
AVIS — «Raptados»
ROMA — «Dois vigaristas roubados»
CAPITOLIO — «O meu maior pecado»
OLIMPIA — «Miguel Strogoff»
JARDIM CINEMA — «Paraíso esquecido»
IDEAL — «Sobe e desce»
PROMOTORA — «Férias em Ischia»
ARCO IRIS — «O forte das mulheres rebeldes»
S. L. BENFICA — «Quando o vento sopra»
MOSCAVIDE — «O pirata vermelho»
S. JOSÉ — «Sabu e o anel mágico»

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 11 — 12 e 50 (1.ª, 41)
Dia 12 — 1 e 16 (1.ª, 59); 13 e 42 (1.ª, 67)
Dia 13 — 2 e 12 (1.ª, 81); 15 horas (1.ª, 87).
PREIA-MAR
Dia 11 — 19 e 39 (3.ª, 54).
Dia 12 — 8 e 2 (3.ª, 45); 20 e 33 (3.ª, 29).
Dia 13 — 9 e 2 (3.ª, 27); 21 e 43 (3.ª, 13).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO I: União—Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfca, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal e Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aero-

VIDA SOCIAL

ENG.º MANUEL NETO VALENTE
Em serviço do Ministério do Ultramar, seguiu para Moçambique o sr. engenheiro Manuel Neto Valente, que vai examinar problemas relacionados com água e o saneamento daquela província, designadamente, em Lourenço Marques e Beira.

VIAJANTES

Parte hoje para França, Alemanha, Suíça e Itália, o sr. Bernardo Valentim de Sousa, sócio-gerente da importante casa de modas «SOUSA», do Chiado, que vai adquirir as últimas novidades para as próximas estações de Outono, Inverno e Verão de 1961.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

porto, lote 318, loja D. — 4 Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João C. Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, l.da. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389276, Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 38119; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 11, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-B — Bairro de Santa Engrácia (A Picheleira) Tel. P. C. 728395-720703; Ibéria — R. Barão de Sabrosa, 235 A — 4 Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, a 112a Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua 75-A/B, B da Liberdade, T. 633694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 19 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Passadinho da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Alfanca Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

FILATELIA

Mundo dos Selos

Na conceituada casa J. Ell, R. da Prata, 184, 2.ª, em Lisboa, adquirimos duas peças extraordinariamente raras, que pertenceram a Simões Ferreira: um bloco de oito selos novos do n.º 2-a da Sociedade de Geografia, papel pontilhado, que o catálogo de Simões Ferreira indica como reimpressão de 1933, com falta de dentado horizontal superior, e um bloco de seis da prova a preto do mesmo selo sem coroa. E' como se o Armando Lima tivesse pescado catorze trutas, — entre Lisboa e Almada...

— Só agora recebemos a série completa dos oito sobrescritos do Ultramar português, com belos desenhos alusivos, selos das comemorações henriquinas, e carimbos de 1.ª dia de circulação. Mais uma vez, está de parabéns o ilustre director dos C. T. T. U., nosso amigo Luís Candido Taveira. Apenas quanto aos carimbos, continuamos afirmando que, quanto menos minuciosos, melhor se lêem. E os carimbos são mesmo para se lerem...

— No Brasil, deve ter sido posto á venda, em fins do mês passado, um catálogo dos «centenários dos selos», da autoria do dr. J. Moreira Garcês Filho, o qual pode ser pedido para a revista «Reporter Filatélico», C. P. 1941, Curitiba, Paraná, Brasil.

— Como os quadros disponíveis, em função do espaço, são em numero inferior aos pedidos, a Comissão Executiva da V Exposição Filatélica Nacional, nas suas duas últimas reuniões, e por unanimidade dos seus componentes, procedeu ao respectivo rateio, embora dependente ainda da verificação de meia dúzia de casos especiais.

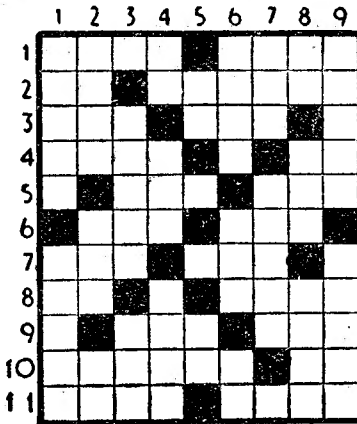
— Outro novo estabelecimento filatélico em Lisboa: o do Rossio, n.º 93, 3.ª, sala 67, pertencente a um distinto filatelista, e que tem á sua frente o nome conhecido de D. Rita Afonso.

O carimbo de ontem

Ontem, 10, foi usado pelos C. T. T. em Santo António, Caparica, um carimbo comemorativo do

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2071



HORIZONTAIS: 1—Aquele que. Além disso. 2—Interjeição de dor. Causa-me espanto. 3 — Nome de mulher. Gemidos. 4 — Raspa. Canhamo de Manila. 5 — Genro de Moamé. Pátria. 6 — Povoação do concelho de Condeixa. Raer. 7 — Claridade. Preposição. 8 — Artigo definido. Coisa muito molhada. 9 — Um dos grandes generais de Napoleão. Ente. 10 — Dividir ao meio. Aqui. 11 — Prende com as gavinhas. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Ador-mece. 2 — Dá uivos. Aqui está. Artigo definido (ant.). 3 — Safa. Negativa. 4 — Imperfeita. Fila. República latina da América. 5 — Preposição e artigo. Comparecia. 6 — 2006 em romano. Rente. Apelido. 7 — Gemidos. Apelido. 8 — Frequentar. Oceano. Eria. 9 — Casa antiga de família nobre. Curar.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2070

HORIZONTAIS: 1—Quamanhas. 2 — Urdas. Ari. 3 — Aral. Aros. 4 — Não. Nielo. 5 — Dr. Furna. 6 — Pinas. 7 — Parco. Pt. 8 — Urumã. Par. 9 — Tosa. Silo. 10 — Usa. Mioma. 11 — Masmorras.

VERTICAIS: 1 — QUANDO. Atum. 2 — Urrar. Prosa. 3 — Adão. Pausas. 4 — MAL. Firma. 5 — As. NUNCA. Mó. 6 — Airão. Sir. 7 — Harrens. PIOR. 8 — Aroia. Palma. 9 — Siso. Atroas.

Provérbio—QUANDO MAL NUNCA PIOR.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4117

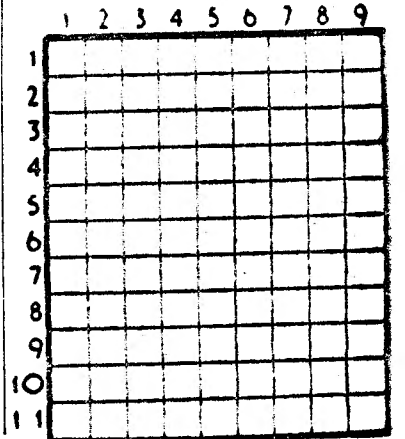
HORIZONTAIS: 1 — Moradia. Pronome pessoal (pl.). 2 — Antiga colónia francesa que já proclamou a sua independência. 3 — Fitar a vista em. 4 — Pertences. Ruínas. Nota musical. 5 — Chefe etíope. Monarca. 6 — Aro. Damas de companhia. 7 — Iniciais que usava Ana Plácido para assinar os seus artigos na «Revista Contemporânea». Anual. 8 — Poeta português autor de «A Lua de Londres». 9 — Preposição. Rente. Artigo definido. 10 — Irmão de Abel. Tunica branca usada pelos sacerdotes. 11 — Brisa. Fecho as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Urnário dos musgos. 2 — Campeão. Contração de preposição e artigo. Malfeitor. 3 — Preposição. Freguesia do concelho de Braga. Caminhar. 4 — Ser irracional. Solitária. 5 — Epocas. Goste muito. 6 — Copista, e iluminador do século XII autor do código Apocalipse de Lorvão. Velhas. 7 — Pátria. Escarnças. Vi. 8 — Artigo definido (ant.). Sincero. Ovario dos peixes. 9 — Além disso. Gastar.

Solução do problema n.º 4116

HORIZONTAIS: 1 — Ada. Suíça. 2 — Doar. Nada. 3 — As. Ali. Ir. 4 — Acolá. 5 — Foi. Até. 6 — Souto. 7 — AC. Crê. Um. 8 — Traf. Raso. 9 — Ai. Nua. Ali. 10 — Vali. Lira. 11 — Arecut. Mar.

VERTICAIS: 1 — Ado. Matava. 2 — Dos. Criar. 3 — Aa. Aos. Lê. 4 — Raciocínio. 5 — Ló. Ur. 6 — Unilateral. 7 — Ia. Ato. Im. 8 — CDI. Usara. 9 — Aaro. Amolar.



Marinha mercante

Dois paquetes de 40 000 toneladas em construção na Itália

Efectuaram-se simultaneamente nos estaleiros Ansaldo, em Génova, e nos estaleiros San Marco em Trieste, as cerimónias do assentamento das quilhas dos dois novos transatlânticos de 40 000 toneladas cada, destinados á carreira rápida da América do Norte, mandados construir para a Sociedade de Navegação Itália. Assistiram muitas entidades oficiais e personalidades de relevo.

As novas unidades serão dotadas de turbinas, que permitirão uma velocidade de cruzeiro de vinte e sete nós; dois pares de estabilizadores «Denny-Brown», para evitar o balanço; ar condicionado e as mais modernas inovações técnicas. Cada navio poderá transportar mil e oitocentos passageiros, dos quais, quinhentos, em primeira classe.

A entrada dos novos transatlânticos ao serviço está prevista para 1963.

TEATRO BRASILEIRO EM PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 11. — Anuncia-se que a companhia do Teatro da Praça Copacabana, cuja principal figura é a artista Maria Sampaio, projecta apresentar-se em Portugal em princípios de 1961. — (A. N. I.).

Colecção selos

Cede-se album S. Fer.º 29x25 enc. 300 fls., c/ 2200 unidades impec. Port/Ultr. (60% nov/40% usad.) preço módico. Boa oport. p. oferta ou novel filatelista. Resposta a este jornal ao n.º 29.

JOGOS OLÍMPICOS



Os cavaleiros portugueses em 5.º lugar, no fim da 1.ª volta do Grande Prémio de Obstáculos

ROMA, 11. — A equipa portuguesa de hipismo encontrava-se em quinto lugar depois das provas desta manhã a contar para o «Grande Prémio» de salto de obstáculos.

A frente estava a Alemanha, com 233/4 pontos de penalização, seguindo-se os Estados Unidos, a Itália, a R. A. U. e Portugal. — (R.).

A Alemanha ganhou o «Grande Prémio» nos Jogos Olímpicos

ROMA, 11. — Começou esta manhã o Grande Prémio Olímpico de Salto de Obstáculos por equipas. Apesar da hora matinal (7 e 30 h.), havia mais de 10 000 pessoas a assistir ao início da prova. O percurso de dificuldade verdadeiramente olímpica: 14 obstáculos, um deles triplo e outro duplo. Todos entre 1,50 e 1,60 metros. O percurso é de 800 metros e não é fácil também. Dezoito equipas nacionais, com três concorrentes cada uma, estão em prova. A eliminação de um cavaleiro provoca a eliminação da sua equipa. Assim, estão já fora da prova a Inglaterra, a Turquia, o Brasil, a Argentina e a Suécia. — (F. Presse).

ROMA, 11. — A equipa da Alemanha, constituída por Alwin Schockemöhle, Fritz Thiedemann e Hans Zniker, conquistou hoje a medalha de ouro, vencendo o Grande Prémio de Obstáculos. Em segundo lugar classificaram-se os Estados Unidos e em terceiros a Itália (A. N. I. e R.).

A GINCANA

de automóveis, hoje efectuada no Estoril, reuniu número elevado de concorrentes

Correspondeu ao interesse com que era aguardada, a gincana de automóveis, que a Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, promoveu, para esta tarde.

A curiosa competição, reservada exclusivamente a carros de turismo e «sport», teve a participação de número elevado de automobilistas amadores, de ambos os sexos, que, com a presteza requerida, ultrapassaram os oito obstáculos semeados ao longo do percurso, entre os quais se destacavam o quinto (conta de somar e enfiar linha em agulha), o sexto (serrar madeira) e o sétimo (basquetebol).

A hora a que encerramos esta notícia a prova decorre com desusada animação.

A distribuição dos prémios realizou-se às 23 horas de hoje, no Casino do Estoril, no decurso de um baile dedicado aos concorrentes.

A Rússia, em primeiro lugar, segundo uma classificação oficiosa

ROMA, 11. — No final da jornada de ontem, a «classificação oficiosa», por nações, era nomeada da seguinte maneira:

1.ª, Rússia, 678,5 pontos; 2.ª, Estados Unidos, 440,5; 3.ª, Alemanha, 271,5; 4.ª, Itália, 231,5; 5.ª, Hun-

gria, 153,5; 39.ª, PORTUGAL, Formosa, Ghana, Marrocos e Singapura, 5; 51.ª, Kenya e Bahamas, 1. As medalhas atribuídas: Rússia, 41 medalhas de ouro, 29 de prata e 31 de bronze; Estados Unidos, 34/19/15; Itália, 13/10/12; Alem., 11/19/10; Austrália, 8/8/6; Turquia, 7/2/0; PORTUGAL, 0/1/0; Brasil, 0/0/2. — (France Presse).

A cerimónia do encerramento

(Continuação da 1.ª página)

façanhas, já regressada aos seus países, a cerimónia de encerramento foi muito curta.

Bandas de música faziam ouvir os seus acordes, enquanto o céu era rasgado pelos holofotes e das sete colinas romanas se erguia caleidoscópico fogo de artifício.

Todavia, contrastando com a brilhante jornada inaugural a cerimónia de encerramento caracterizou-se pela sua brevidade.

A multidão que assistira à última prova olímpica — O Grande Prémio Hípico de Saltos — ouviu uma série de marchas militares tocadas pelas bandas dos Carabineiros, da Força Aérea e da Polícia.

Finalmente, a música parou. Eram 18 e 45. Os trompeteiros tomaram posição no tripódio, no qual ainda brilhava a chama olímpica. Por outro lado, marinheiros e estudantes postaram-se junto ao mastro em que flutuava o pavilhão olímpico. Poucos instantes decorridos assomou à entrada do túnel de acesso ao estádio a coluna dos atletas. Conforme a tradição, à frente seguia a Grécia, antecedida por um grupo de trompeteiros. Um atleta empunhava o pavilhão nacional grego.

Seguiam-se as representações de todos os outros países participantes, a distâncias regulares umas das outras.

A parada demorou 15 minutos apenas e quando o último porta-bandeira formou no campo de jogos, fez-se um pequeno intervalo. Depois, os porta-estandartes alinharam numa formação semi-circular, de ambos os lados da tribuna de honra.

As bandeiras das diversas nações inclinaram-se em saudação no momento em que eram içados os pavilhões da Grécia, da Itália e do Japão, nas suas qualidades de berço das Olimpíadas, de organizador dos Jogos de 1960 e de organizador dos Jogos de 1964. A medida que as bandeiras subiam nos mastros, uma banda tocava os respectivos hinos nacionais.

Alguns minutos depois, Avery Brundage, presidente do «Comité» Olímpico Internacional, surgiu na tribuna de honra para declarar encerrados os Jogos Olímpicos de 1960. As bandeiras voltaram a erguer-se empunhadas pelos atletas, enquanto o grupo coral de Santa Cecília se fazia ouvir no hino olímpico.

Com os primeiros acordes do hino, a chama olímpica principiou a apagar-se, lentamente, e quando se extinguíram as últimas notas, a tradicional chama extinguiu-se também.

Foi o momento da cerimónia do arriar da bandeira olímpica, saudada por uma salva de cinco tiros disparada por uma bateria instalada no Monte Mário.

DAVID KIT

Novos modelos Outono-Inverno 1960/1961, em astrakan e vison. — Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

Ultimas notícias

A TERRA TREME

novamente

em Agadir

AGADIR, 11. — A população desta cidade correu esta manhã para as ruas, em pânico, quando um tremor de terra abalou Agadir. A cidade foi quase inteiramente devastada num abalo há sete meses.

O abalo foi registado pelos sismógrafos locais com intensidade igual aos choques que se produziram antes do grande tremor de terra de 29 de Fevereiro.

Funcionários governamentais percorreram as ruas em carros com alto-falantes pedindo calma. Investigações posteriores mostraram não ter havido danos importantes. — (R.).

DESISTIU DE PEDIR

plenos poderes

o Governo

do ex-Congo francês

BRAZZAVILLE, 11. — O governo do padre Fulbert Youlou decidiu retirar o pedido de «plenos poderes» apresentado há dias à Assembleia Nacional da República do Congo (ex-Congo francês), com pretexto da passagem à independência suscitar graves problemas financeiros.

O governo, numa nota, anuncia que «o problema deixou de ser urgente e será examinado mais tarde». Parece que a Assembleia não estava disposta a conceder os «plenos poderes», de que não via a necessidade. Todavia, o governo de Youlou recebeu esses «poderes» numa questão precisa: defender nas organizações internacionais o direito do Congo usar o nome de «República do Congo» denominação aprovada em Brazzaville em 28 de Dezembro de 1958. — (F. P.).

Lumumba

tentou entrar

na Rádio Leopoldville

mas foi repellido

LEOPOLDVILLE, 11. — A frente de vinte soldados congolese armados, Lumumba tentou entrar no edifício da Rádio Leopoldville, guardado por soldados de Ghana da força das Nações Unidas.

O oficial inglês que comandava a guarda ao edifício, tenente George Short, declarou a Lumumba que a estação está sob «controlo» da O. N. U., avisando «que se os seus homens tentarem resistir teria de disparar».

Como um civil que estava próximo de Lumumba houvesse apontado uma pistola ao oficial da O. N. U., este mandou desarmá-lo e a todos os soldados congolese.

Pouco depois de Lumumba deixar a emissora, o general Lundula, comandante do Exército do Congo, chegou ali, com vinte e oito soldados, em dois camiões. Disse ter-lhe constado que Lumumba fora preso e vinha investigar o que se passava.

Lumumba dirigiu-se, depois, para a sede da O. N. U. em Leopoldville, a fim de apresentar um protesto.

Alguns minutos mais tarde, uma patrulha de Ghana, munida de metralhadoras, encontrava-se em posição numa trincheira em frente da estação. — (A. N. I. e Reuter).

TOTAL INDEPENDÊNCIA DA

KATANGA PEDE TSCHOMBÉ

ELIZABETHVILLE, 11. — O presidente Tschombé afirmou hoje, pela primeira vez, que a Katanga tencionava, de futuro, manter total independência política. — (A. N. I.).

A vitória do Benfica

foi obtida após 110 minutos de jogo

(Continuação da 1.ª página)

a ansia de rematar à baliza de Carvalho.

Aos 33 minutos, Julio cometeu falta junto à linha da grande área. Germano deu a bola a Coluna que disparou um forte remate. A barreira defensiva leonina, porém, desfez o perigo.

A entrada dos últimos 10 minutos, o Sporting forçou o ataque, sucedendo-se os «cantos» contra os «encarnados». Costa Pereira, porém, atento, foi resolvendo as situações difíceis que se lhe apresentaram.

Aos 37 minutos, Hugo dentro da grande área contrária e livre de adversários perdeu excelente ocasião de desempatar, ao rematar, por alto, uma bola que lhe fora passada pelo novel dianteiro leonino Figueiredo.

Na resposta, o Benfica, beneficiou de um «canto», marcado por Coluna muito por alto, por cima da baliza. A defesa leonina, porém, atenta, conseguiu afastar a bola.

Decorridos 2 minutos Hilário fez-se punir com um «livre» junto à bandeirola de canto. José Augusto marcou o castigo, a bola foi para Santana, o qual serviu prontamente Águas. O avançado-centro do Benfica, porém, demorou a resolução do lance e Lucio pôde afastar o perigo.

Logo a seguir Seminário fez-se aplaudir numa primorosa finta a Germano, conseguindo aproximar-se da baliza de Costa Pereira. O lance, no entanto, perdeu-se por precipitação do dianteiro sportinguista.

E com o Sporting lançado ao ataque atingiu-se o intervalo, com as duas equipas empatadas: Sporting, 1-Benfica, 1.

Após o recomeço o Sporting lançou-se ao ataque e Seminário, beneficiando de um bom passe de Faustino, disparou forte remate, tendo a bola ido bater estrondosamente na trave, perante a passividade de Costa Pereira.

Logo a seguir estabeleceu-se grande confusão junto à baliza encarnada e quando o esférico ia a entrar na baliza, valeu um pé milagroso de Germano para afastar o perigo.

Na resposta o Benfica desceu ao meio-campo adversário, indo a bola aos pés de José Augusto. O extremo-direito «encarnado» evitou a entrada de Lucio e aproveitando bem a saída a destempe de Carvalho atirou a contar.

O Sporting reagiu e, aos 7 minutos, conseguiu marcar de novo. Figueiredo, já dentro da grande área, rematou fortíssimo à trave. O resalto da bola apanhou Faustino livre de adversários e proporcionou-lhe um grande remate e com ele a marcação do tento.

Nesta altura, o guarda-redes benfiquista, sem que se percebessem os motivos, foi substituído por Barroca.

O Sporting voltou a insistir no ataque pelo que o guarda-redes substituído foi obrigado, logo de início, a empregar-se a fundo.

Entretanto, Águas, à entrada da grande área, disparou um fortíssimo remate, a que Carvalho se opôs com extrema dificuldade.

O jogo tomou depois maior feição leonina lutando, no entanto, os seus dianteiros com uma apavorante falta de precisão no remate.

O Benfica, entretanto, jamais deixava de perder o sentido de ataque, forçando, portanto, Carvalho a atenção permanente.

De notar, ainda, que o juiz de campo, mercê de algumas hesitações, caía com frequência no desagrado do público e dos próprios jogadores.

A meia hora era evidente o desejo de ambas as equipas em fazer o desempate.

O Sporting por meio de um maior entendimento entre o seu sector atacante; o Benfica mercê, principalmente, de rasgos individuais, facto este, justificado pela deficiente ligação entre os seus diferentes sectores.

Aos 33 minutos, Figueiredo foi castigado com uma fora de jogo, quando caminhava, isolado, para a baliza, e em boas condições de conseguir o desempate.

O encontro, nesta segunda parte, tomou aspecto um tanto desagradável, pela frequência dos choques entre os jogadores de ambas as equipas, alguns deles feitos com más intenções. E, assim, iam sendo

frequentes as paragens de jogo para assistência dos jogadores.

Aos 38 minutos, Coluna marcou, muito bem, um «canto» contra o Sporting. A bola veio por alto a cair sobre a baliza de Carvalho e Germano, elevou-se bem, rematou de cabeça. Quando já se gritava golo, Carvalho, com uma defesa portentosa, conseguiu afastar a bola para «canto», que marcado, de novo, por Coluna não resultou.

Aos 40 minutos, Águas perdeu o desempate quando, na grande área e já depois de ter ultrapassado Lucio e Carvalho, atirou rente ao poste esquerdo do guarda-redes leonino.

Os últimos minutos, do tempo regulamentar, foram feitos com as duas equipas a tentarem, modificar o resultado que, no entanto, não sofreu alteração: Benfica, 2-Sporting, 2.

Prolongamento

Após o sorteio, coube ao Sporting jogar contra o Sol.

No Benfica, verificou-se a troca de Serra com Cavém.

Aos 2 minutos, os «leões» colocaram-se em vencedores. Na sequência de um ataque sportinguista, Hugo, sobre a linha de cabeceira, centrou atrasado para Figueiredo que, livre de adversários, não teve dificuldades de atirar a contar.

Após o lance, Cavém e Serra voltaram a permutar de lugar.

No segundo período, quando iam decorridos 2 minutos, Cavém serviu em boas condições o interior Santana, e este, com culpas para Carvalho, conseguiu marcar, estabelecendo, assim, o terceiro empate do encontro.

Após este empate, o Benfica surgiu com mais frequência no meio-campo adversário, obrigando a defesa dos «leões» a aplicar-se com decisão.

Aos 6 minutos, o Benfica colocou-se, de novo em vencedor. Na continuação de um lance de ataque criado por José Augusto, a bola foi a Cavém, que, dentro da grande área, e com um pontapé à meia-volta fulminou as redes dos «leões» fixando o resultado final em 4-3, a favor dos «encarnados».

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE
DEU O NOME AOS
FRIGORÍFICOS

SÍMBOLO DE ALTA
QUALIDADE

CONCESSIONÁRIOS PARA LISBOA

FRIAL

(Inst. Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26

LISBOA TEL. 734448